



CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS

Redeenciado pela Portaria Ministerial nº 1.162, de 13/10/16, D.O.U. nº 198, de 14/10/2016
AELBRA EDUCAÇÃO SUPERIOR - GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO S.A.

ISADORA FERRAZ TENÓRIO CAVALCANTI

CENTRO DE APOIO AOS IMIGRANTES E REFUGIADOS EM PALMAS-TO

**PALMAS – TO
2021**

ISADORA FERRAZ TENÓRIO CAVALCANTI

CENTRO DE APOIO AOS IMIGRANTES E REFUGIADOS EM PALMAS-TO

Monografia elaborada e apresentada como requisito parcial para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II) do curso de bacharel em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientador (a): Prof.^a Me. Adriana Dias

ISADORA FERRAZ TENÓRIO CAVALCANTI

CENTRO DE APOIO AOS IMIGRANTES E REFUGIADOS EM PALMAS-TO

Monografia elaborada e apresentada na disciplina de TCC II como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientador (a): Prof.^a Me. Adriana Dias

Aprovada em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Me. Adriana Dias
(Orientadora)
Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

Prof.^a Me. Fernanda Brito de Abreu
(Membro Interno)
Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

Evercino Moura dos Santos Júnior
(Convidado Externo)

Palmas – TO
2021

RESUMO

CAVALCANTI, Isadora Ferraz Tenório. **Centro de Apoio aos Imigrantes e Refugiados em Palmas-TO**. 2021. 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Luterano de Palmas, Palmas/TO, 2021.

As migrações internacionais cresceram de forma expressiva devido a globalização e eventos que abalam alguns países como perseguições, conflitos e crises políticas e econômicas. Com isso, surgem obstáculos que dificultam a inserção do imigrante à sociedade do novo país, como o domínio da língua e preconceitos. A cidade de Palmas-TO prova que está recebendo cada vez mais imigrantes e refugiados ao longo dos anos, porém não existe uma edificação voltada ao processo de integração deste público. Diante disso, o presente trabalho tem o objetivo de elaborar um projeto arquitetônico de um Centro de Apoio aos Imigrantes e Refugiados em Palmas-TO, que agrega inclusão social, proporcionando acolhimento, moradia temporária, educação, lazer e auxílio aos estrangeiros. Para isso, pelo método quali-quantitativo, foi explorado por meio de levantamentos de dados e questionários as necessidades e o perfil do público alvo. Tanto como realizou-se pesquisas bibliográficas para compreender o contexto contemporâneo das migrações internacionais e os seus desafios, e então agregar com os estudos da arquitetura sustentável e conforto ambiental para elaboração de um edifício que proporcione economia, pouco impacto ambiental, sentimentos de bem estar e pertencimento aos imigrantes. Houve análise de projetos nos âmbitos mundial, nacional e estadual, que auxiliaram na definição de táticas projetuais para concepção do anteprojeto arquitetônico. Com base na definição do terreno e do partido arquitetônico, além da análise das condicionantes, vegetação existente, topografia e entorno, foi possível estabelecer os principais fluxos e as composições como a volumetria e materiais. Com isso, busca-se favorecer a inclusão social, política, econômica e cultural à população imigrante de Palmas-TO, através de estratégias sustentáveis. Assim, torna-se o projeto viável com recursos públicos.

Palavras-chave: Arquitetura Sustentável. Imigrante. Inclusão. Refugiado.

ABSTRACT

CAVALCANTI, Isadora Ferraz Tenório. **Support Center for Immigrants and refugees in Palmas-TO**. 2021. 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Luterano de Palmas, Palmas/TO, 2021.

International migrations have grown significantly due to globalization and events that unsettle some countries such as persecution, conflicts, and political and economic crises. With this, obstacles arise that make it difficult for the immigrant to enter the society of the new country, such as mastery of the language and prejudices. The city of Palmas-TO proves that it is receiving more and more immigrants and refugees over the years, but there is no building dedicated to the process of integrating this public. Therefore, this work aims to develop an architectural project for a Support Center for Immigrants and Refugees in Palmas-TO, which adds social inclusion, providing shelter, temporary housing, education, leisure, and assistance to foreigners. For this, by the qualitative-quantitative method, the needs and profile of the target audience were explored through data surveys and questionnaires. As well as bibliographical researches were carried out to understand the contemporary context of international migrations and its challenges, and then to combine with the studies of sustainable architecture and environmental comfort to design a building that provides economy, little environmental impact, feelings of well-being, and belonging to immigrants. There was an analysis of projects at the global, national, and state levels, which helped to define project tactics for the conception of the architectural draft. Based on the definition of the terrain and the architectural design, in addition to the analysis of conditions, existing vegetation, topography, and surroundings, it was possible to establish the main flows and compositions such as volumetry and materials. With that, it seeks to favor the social, political, economic, and cultural inclusion of the immigrant population of Palmas-TO, through sustainable strategies. Thus, the project becomes viable with public resources.

Key-words: Immigrant. Inclusion. Refugee. Sustainable Architecture.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|--|----|
| Figura 1 - Implantação da CIC do imigrante..... | 17 |
| Figura 2 - Vista interna da praça e escadaria..... | 17 |
| Figura 3 - Perspectiva Bloco B..... | 17 |
| Figura 4 - Vista interna das aberturas do Bloco C..... | 18 |
| Figura 5 - Vegetação abundante, vista mezanino..... | 18 |
| Figura 6 - Fachada de entrada aos blocos..... | 18 |
| Figura 7 - Cortes esquemáticos..... | 18 |
| Figura 8 - Planta baixa térreo Hotel Graace..... | 19 |
| Figura 9 - Vista térreo, acesso aos quartos..... | 20 |
| Figura 10 - Vista pavimento superior..... | 20 |
| Figura 11 - Perspectiva Moradias infantis..... | 20 |
| Figura 12 - Interior Moradias infantis..... | 20 |
| Figura 13 - Planta baixa térreo Moradias infantis..... | 21 |
| Figura 14 - Circulação Moradias infantis..... | 21 |
| Figura 15 - Vista jardim e acesso aos quartos..... | 21 |
| Figura 16 - Localização do terreno..... | 22 |
| Figura 17 - Entorno e acessos..... | 23 |
| Figura 18 - Asfalto, iluminação e sinalização na Rua NS-A..... | 24 |
| Figura 19 - Calçada de pedestres na testada do terreno..... | 24 |
| Figura 20 - Ventilação e incidência solar no terreno..... | 25 |
| Figura 21 - Vegetação local e topografia do terreno..... | 25 |
| Figura 22 - Organograma..... | 28 |
| Figura 23 - Funcionograma..... | 29 |
| Figura 24 - Conceito do partido arquitetônico..... | 30 |
| Figura 25 - Acessos e setorização no lote..... | 31 |
| Figura 26 - Proposta de volumetria do projeto..... | 32 |
| Figura 27 - Modulação estrutural..... | 33 |
| Figura 28 - Elemento Vazado..... | 34 |
| Figura 29 - Formatos de brises..... | 34 |
| Figura 30 - Cobertura descolada..... | 34 |
| Figura 31 - Tijolo maciço aparente..... | 34 |
| Figura 32 - Pedra aparente..... | 34 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|----|
| Tabela 1 - Programa de necessidades e pré-dimensionamento | 27 |
|---|----|

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--|----|
| Gráfico 1 - Principais dificuldades enfrentadas: Imigrantes (Brasil) | 10 |
| Gráfico 2 - Registros por ano | 12 |
| Gráfico 3 - Gênero..... | 13 |
| Gráfico 5 - Gênero e faixa etária | 13 |
| Gráfico 4 - Estado civil | 13 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|-----------|---|
| ACNUR | Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados |
| ACSU | Área de Comércio e Serviços Urbanos |
| APE | Área Pública Estadual |
| Asbeas | Associação Brasileira dos Escritórios de Arquitetura |
| CIC | Centro de Integração da Cidadania do Imigrante |
| CREAS | Centro de Referência Especializado de Assistência Social |
| FDE | Fundação para o Desenvolvimento da Educação |
| FGV | Fundação Getúlio Vargas |
| FNDE | Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação |
| IBGE | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística |
| IPEA | Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada |
| OBMigra | Observatório das Migrações Internacionais |
| OIM | Organização Internacional para as Migrações |
| ProjetEEE | Projetando Edificações Energeticamente Eficientes |
| RNE | Registro Nacional de Estrangeiro |
| RNM | Registro Nacional Migratório |
| Sedes | Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social |
| SUS | Sistema Único de Saúde |
| SINCRE | Sistema Nacional de Cadastramento de Registro de Estrangeiros |
| SISMIGRA | Sistema de Registro Nacional Migratório |

SUMÁRIO

| | | |
|----------|---|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 5 |
| 1.1 | Problemática | 6 |
| 1.2 | Justificativa..... | 6 |
| 1.3 | Objetivos | 7 |
| 1.3.1 | Objetivo geral | 7 |
| 1.3.2 | Objetivos específicos..... | 7 |
| 2 | METODOLOGIA | 7 |
| 3 | REFERENCIAL TEÓRICO..... | 8 |
| 3.1 | Definição de imigrante e refugiado..... | 8 |
| 3.2 | Fluxos migratórios mundiais na atualidade..... | 9 |
| 3.3 | Imigrantes no brasil contemporâneo..... | 9 |
| 3.4 | Desafios e obstáculos dos imigrantes no brasil | 10 |
| 3.5 | Imigrantes em Palmas-TO | 12 |
| 3.6 | Estratégias arquitetônicas..... | 14 |
| 3.6.1 | Centro Comunitário | 14 |
| 3.6.2 | Bioclimatologia | 15 |
| 3.6.3 | Sustentabilidade | 15 |
| 4 | ESTUDOS DE CASO..... | 16 |
| 4.1 | Centro de Integração da Cidadania (CIC) do Imigrante, São Paulo | 16 |
| 4.2 | Hotel Graace, Cidade de Luxemburgo, Luxemburgo | 18 |
| 4.3 | Moradias Infantis, Formoso do Araguaia-TO, Brasil | 20 |
| 5 | DESENVOLVIMENTO PROJETUAL..... | 22 |
| 5.1 | Estudo do Terreno..... | 22 |
| 5.1.1 | Localização..... | 22 |
| 5.1.2 | Índices urbanísticos e uso do solo..... | 23 |
| 5.1.3 | Análise do entorno..... | 23 |
| 5.1.4 | Infraestrutura existente..... | 24 |
| 5.1.5 | Incidência solar, ventilação e precipitação pluviométrica | 24 |
| 5.1.6 | Vegetação local e Topografia | 25 |
| 5.2 | Programa de necessidades e pré-dimensionamento..... | 26 |
| 5.3 | Funcionograma..... | 28 |
| 5.4 | Legislação e Normas técnicas | 29 |
| 5.5 | Partido Arquitetônico..... | 30 |

| | | |
|----------|--|-----------|
| 5.5.1 | Estratégias funcionais | 31 |
| 5.5.2 | Estratégias compositivas | 32 |
| 5.5.3 | Sistema estrutural..... | 33 |
| 5.5.4 | Sistemas construtivos..... | 33 |
| 5.5.5 | Materiais | 34 |
| 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 35 |
| | REFERÊNCIAS..... | 36 |
| | APÊNDICE A - Questionário referente a dados de refugiados em Palmas-TO .. | 40 |
| | APÊNDICE B – Levantamento fotográfico do terreno e entorno | |

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem o propósito de estudar a questão das migrações internacionais da atualidade, sobre como ela afeta a política imigratória no Brasil e quais são as suas iniciativas diante disso. Assim como, analisar a realidade dos estrangeiros e explorar as contribuições da arquitetura para essa temática.

À vista disso, a inclusão social é um fator essencial para viver em sociedade, mas começar a vida numa cultura totalmente diferente, aprender o novo idioma, dificuldades com trabalho, documentações e preconceito complicam a prosperidade no atual país. A realidade de uns pode ser mais dura do que a de outros, dependendo dos motivos que os ocasionaram a imigrar, como os refugiados que saem de seus países por motivos urgentes e precisam de um abrigo e assistência especial devido a maior vulnerabilidade.

Portanto, este trabalho tem o objetivo de salientar a importância de um edifício de apoio aos estrangeiros. Assim, desenvolver o seu projeto arquitetônico que segue os fundamentos da sustentabilidade e bioclimatologia, favorecendo a economia, conforto ambiental e conseqüentemente a qualidade de vida ao público. Com isso, terá como resultado um Centro de caráter acolhedor, que oferece habitação, assistência, educação e lazer, usufruindo dos recursos naturais de forma responsável.

O estudo tem abordagem quali-quantitativa, no qual foi explorado a realidade e as necessidades do público-alvo por meio de pesquisas bibliográficas e levantamentos de dados em sites de instituições que estudam sobre migrações internacionais. Assim como, foi elaborado questionário para um órgão do município de Palmas-TO para investigar o quantitativo de refugiados que chegam à cidade e quais as iniciativas para acolher essa população.

Foram analisados estudos de casos de um centro de apoio similar ao tema, um hotel verde e moradia estudantil com estratégias sustentáveis, os quais contribuíram com o desenvolvimento da proposta por meio de estratégias compositivas, funcionais e materiais. Com isso, foram determinados o terreno na região central da cidade para melhor alcance do público, os métodos construtivos conforme a climatologia local e por fim o partido arquitetônico para o desenvolvimento do anteprojeto arquitetônico, buscando proporcionar uma edificação acolhedora que conecta o natural e o construído, e assim integrando o imigrante e a sociedade.

1.1 Problemática

O fluxo migratório para o Brasil cresceu desde os anos 1980, e tende a aumentar, pois crises políticas, econômicas, guerras, conflitos e desastres ambientais ocorrem com frequência ao redor do mundo. A maioria dos imigrantes chegam em situação de vulnerabilidade, e assim é preciso estar preparado para receber e dar assistência especializada para assegurar seus direitos no atual país. Diante disso, questiona-se: É possível desenvolver um anteprojeto arquitetônico que possa contribuir para integração destas pessoas na sociedade e profissionalmente, promovendo qualidade de vida, conforto e eficiência?

1.2 Justificativa

A população imigrante no Brasil aumentou consideravelmente nos últimos anos. De acordo com o Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra, 2020), no período de 2010-2019 houve crescente número de registros migratórios, solicitações de refúgio e imigrantes no mercado de trabalho em várias regiões do país. São pessoas de diferentes nacionalidades, culturas e condições socioeconômicas.

As maiores dificuldades dos imigrantes ao se inserirem na sociedade é o acolhimento, o domínio do idioma e discriminações (SILVA e FERNANDES, 2017). Além disso, há falta de informação e orientação quanto aos seus direitos e documentações, assim reforçando a exclusão social e marginalização.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), no ano de 2010 a população estrangeira no Tocantins era de 477 habitantes, 295 deles residiam em Palmas. Levando em consideração essa quantidade, o crescimento populacional da cidade e os eventos em nível mundial e nacional, a capital possui carência de instituições voltadas a essa temática, e assim mostra despreparo para receber essa população, deixando-os desamparados, principalmente os refugiados que se apresentam em situação de extrema vulnerabilidade.

Em vista disso, este trabalho justifica-se em alcançar a viabilidade social ao projetar espaços que assegure a construção da inclusão social para imigrantes e refugiados, além de contribuir em preservar a segurança na cidade visto que a exclusão e segregação são fatores que favorecem a criminalidade. Como também propor estratégias sustentáveis, beneficiando-se do potencial ambiental local, atendendo o conforto, economia e custo-benefício de materiais e tecnologias.

Por fim, este projeto tem a meta de dispor de funcionalidade e sustentabilidade, oferecendo acolhida, bem-estar, comodidade e acessibilidade aos estrangeiros. Estima-se que este possa ser viabilizado por recursos públicos, pois, como qualquer outro cidadão brasileiro, o imigrante tem seus direitos garantidos nas leis nacionais.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo geral

Elaborar um anteprojeto arquitetônico de um Centro de apoio aos imigrantes e refugiados em Palmas-TO, que proporciona acolhimento, moradia temporária, educação, lazer, informação e orientação acerca de seus direitos na sociedade brasileira.

1.3.2 Objetivos específicos

- Contribuir com a inclusão social, político, econômica e cultural destas pessoas à sociedade;
- Aplicar conceitos da arquitetura bioclimática e sustentável.

2 METODOLOGIA

Este trabalho tem como natureza a pesquisa quali-quantitativa. No método qualitativo por envolver pesquisas teóricas para obter informações das necessidades que o projeto deve seguir, e no tratamento quantitativo por envolver análise da quantificação do público.

Com o intuito de compreender as diferentes realidades dos imigrantes e as motivações de seu deslocamento, como também buscar informações para viabilidade do projeto, foram analisadas pesquisas bibliográficas de vários autores sobre o tema e levantado dados estatísticos por sites de órgãos e instituições confiáveis.

Também foi elaborado uma carta Ofício à Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social (Sedes), através de troca de e-mails, solicitando dados referentes aos refugiados de Palmas-TO, tal qual quantos atendimentos a esse público foram feitos e quantos deles residem na cidade, como também quais políticas públicas são oferecidas, entre outras informações relevantes (APÊNDICE A).

Houve análises de estudos de caso nos âmbitos estadual, nacional e mundial, para fins de inspiração e compreensão do funcionamento de edificações que contribuem com a proposta, e assim servir de base para a elaboração do anteprojeto,

nos quesitos de implantação, necessidades, materiais construtivos, fluxos e setorizações.

Posterior a síntese das informações, foram definidos o terreno, de acordo com sua viabilidade para alcance do público, programa de necessidades, técnicas construtivas e o partido arquitetônico. Com isso, buscar a elaboração do projeto que atenda às necessidades da população designada.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Refere-se à contextualização do assunto de pesquisa, a partir de levantamentos teóricos de autores pertinentes ao tema, no intuito de fundamentar as ideias e problematizações, além de auxiliar na explanação de dúvidas do trabalho.

3.1 Definição de imigrante e refugiado

Para compreender os fluxos migratórios internacionais é importante entender as diferenças entre imigrante e refugiado. Segundo Cierco (2017), refugiados são aqueles que tomaram medidas imediatas para fugir de ameaças e assim buscar refúgio em outro país como forma de sobrevivência, por não haver outra alternativa. *“Portanto, a denominação de refugiado é referente àquele indivíduo que está em condição de vulnerabilidade relacionada a perseguições e não tem sua segurança garantida pelo Estado no local de origem.”* (GIROTO; DE PAULA, 2020, p.165).

Já os imigrantes são livres para escolher o país de destino e retornar ao de origem. Segundo Cierco (2017), os imigrantes têm mais tempo de preparo para a partida já que vão para outros países por motivos positivos como estudar, cumprir uma missão, buscar vaga de emprego ou também se reunir com parentes ou amigos já residentes. Diante disso, existem dois termos para imigrações, como explica Giroto:

As migrações voluntárias estão voltadas para a busca de melhores oportunidades e condições de vida em outros territórios. Já os casos de imigrações involuntárias são compreendidos como aquelas migrações que são forçadas, as quais ocorrem com pessoas em situação de vulnerabilidade. O primeiro caso trata-se de ações planejadas, escolhidas. No segundo caso, são ações emergenciais e, na maioria dos casos, trata-se de questões vitais. (GIROTO; DE PAULA, 2020, p.164-165).

Dessa forma, imigrante involuntário é outro termo para se referir aos refugiados. Apesar do aspecto positivo da imigração voluntária, não significa que estes imigrantes estejam livres de instabilidade, pode-se ter como exemplo o terremoto que devastou o Haiti em 2010, causando uma grave crise política e econômica, o que levou milhares de haitianos a se deslocarem para outros países em busca de estabilidade. Neste

caso, se for motivo exclusivamente econômico, não podem ser considerados refugiados, pois não estão sofrendo perseguições.

3.2 Fluxos migratórios mundiais na atualidade

Segundo o relatório da Organização Internacional para as Migrações (OIM, 2019), o mundo somava 272 milhões de migrantes internacionais em 2019, crescimento de 23,19% com relação ao ano de 2010 que contava 220,78 milhões. Diante disso, a Fundação Getúlio Vargas (FGV Projetos, 2012) aponta que um dos principais fatores para a intensa migração mundial atual é a interdependência entre mercados, decorrente da globalização, com isso há procura maior por mão de obra estrangeira qualificada, principalmente entre países desenvolvidos.

No entanto, há fatores desumanos que também impulsionam as migrações, como perseguições religiosas, políticas, raciais, sociais e entre outros que violam os direitos humanos, como guerras e conflitos. Com isso, estas pessoas não têm opção de permanecer no próprio país. Segundo o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR, 2020), até o final de 2019, 79,5 milhões de pessoas em todo o mundo deixaram seus países de origem, número que dobrou em relação ao ano de 2010, com 41 milhões.

Em suma, como afirma Baeninger (2014), a imigração é um fenômeno social que transforma as dimensões econômica e cultural dos países de origem e de chegada, sendo o maior desafio na atualidade a criação de políticas para integrar a população imigrante, devido à complexidade das motivações dos seus deslocamentos.

3.3 Imigrantes no Brasil contemporâneo

Pela inclusão do Brasil na agenda internacional, após o fim do regime militar, o país passou a atrair mão de obra estrangeira, assim houve aumento de imigrantes oriundos da Europa, americanos e japoneses, estes com forte mão de obra qualificada, e que sofreram com a alta de desemprego em seus países devido à crise econômica iniciada em 2007 nos Estados Unidos (UEBEL, 2016).

Conforme o OBMigra (2020), o Brasil passou a ser país de destino das migrações de países do hemisfério sul, sendo a latino-americana a principal.

De 2011 a 2019 foram registrados no Brasil 1.085.673 imigrantes, considerando todos os amparos legais. Deste total, destacam-se mais de 660 mil imigrantes de longo termo (cujo tempo de residência é superior a um ano), população composta principalmente por pessoas oriundas da América Latina,

com destaque para haitianos e venezuelanos. A presença dos imigrantes no mercado de trabalho formal brasileiro também foi marcada por um crescimento significativo. O total de imigrantes no mercado de trabalho formal passou de 55,1 mil, em 2010, para 147,7 mil em 2019 (OBMigra, 2020, p. 9).

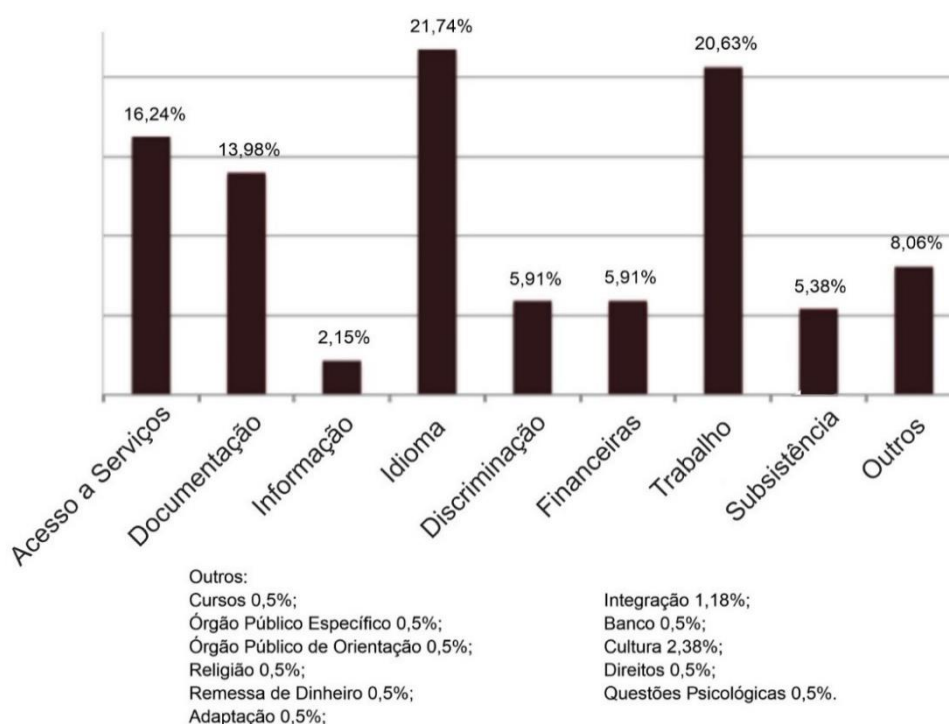
Diante desses dados, Uebel (2016) explica que pelo fato do Brasil ser uma das grandes potências do sul, muitos imigrantes de países latino-americanos começaram a buscar no Brasil melhores condições sociais e econômicas, como não encontravam em seus países de origem. Este fator, como também a posição geográfica, influenciaram a chegada de refugiados vindos da Venezuela, o que aumentou o número de pedidos de refúgio.

De acordo com o OBMigra (2020), entre 2011 e 2019, houveram 239.706 mil solicitações de refúgio e 115.165 emissões de carteiras de trabalho para os solicitantes e refugiados reconhecidos, até o final de 2019 havia 31.966 refugiados reconhecidos, sendo os venezuelanos a maior nacionalidade reconhecida, correspondendo a 65,5%, seguido de sírios e congolezes.

3.4 Desafios e obstáculos dos imigrantes no brasil

Uma pesquisa de nível nacional, realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2015) em parceria com o Ministério da Justiça, mostrou que para os imigrantes, a principal dificuldade no Brasil é o idioma, seguido de trabalho, como mostra o Gráfico 1 abaixo.

Gráfico 1 - Principais dificuldades enfrentadas: Imigrantes (Brasil)



Fonte: IPEA/Ministério da Justiça, 2015, p.138. Adaptado pela autora (2021).

Os resultados da entrevista realizada por Britto et al. (2017) com 14 imigrantes, em São Paulo, reafirma o exposto no Gráfico 1 ao constatar que as reclamações frequentes, quanto à obtenção do visto, são o excesso de documentação e burocracia, falta de informação, atendimento precário e falta de domínio do português, visto que muitos atendentes não conseguem falar em outro idioma.

Já no quesito de acesso à educação, os estudos realizados por Giroto e De Paula (2020) mostram que as dificuldades apresentadas são a validação de diplomas e manter a formação acadêmica no país, devido aos problemas de comunicação em português.

Outro aspecto a ser considerado é a inclusão de imigrantes e refugiados nos cursos superiores do Brasil. Atualmente, a maior forma de ingresso é por meio de exames vestibulares em universidades e faculdades ou com o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) para instituições cadastradas. Uma vez que a dificuldade com a língua é uma das maiores barreiras enfrentadas pelos estrangeiros, essa forma de ingresso passa a ser excludente e faz com que muitos não sejam aprovados por zerarem as provas de redação, por exemplo (GIROTO; DE PAULA, 2020, p.171).

Diante desses obstáculos, muitos imigrantes acabam por não completar os estudos, tentam cursos profissionalizantes e buscam por empregos que não condizem com a sua área de atuação, ou até mesmo optam pelo empreendedorismo, tendo experiência na área ou não.

Uma pesquisa realizada pelo ACNUR (2020), com empreendedores refugiados venezuelanos das cidades de São Paulo e Boa Vista, mostrou que o pouco conhecimento da língua, xenofobia, burocracia, alto custo de vida, falta de informação em relação a leis e documentações para abrir e manter seus negócios e dificuldade de acesso ao crédito são fatores que atrapalham suas empresas.

Perante os desafios enfrentados, o Brasil cria e altera leis para garantir o acolhimento constitucional dos imigrantes, porém apenas as instituições religiosas, ONGs e associações que passaram a contribuir como instrumentos socioculturais para auxiliar e integrar os imigrantes na sociedade (SILVA e FERNANDES, 2017).

À vista disso, Britto et al. (2017) reforçam a importância de redes de acolhimento e de compatriotas para imigrantes, como relataram os entrevistados, onde tiveram local de socialização, momentos de lazer, conhecer outros imigrantes, fazer trocas de informação, experiências e discutir aspectos da cultura brasileira. Assim como os empreendedores venezuelanos relatam que as instituições de apoio a imigrantes e refugiados, apoio de familiares e compatriotas foram fatores positivos para consolidar seus empreendimentos (ACNUR, 2020).

3.5 Imigrantes em Palmas-TO

De acordo com dados do SINCRE/SISMIGRA, após o ano de 2010, Palmas teve crescente número de emissões do Registro Nacional de Estrangeiro ou Registro Nacional Migratório (RNE/RNM)¹, como mostra o Gráfico 2, acumulando um total de 772 registros até março de 2020.



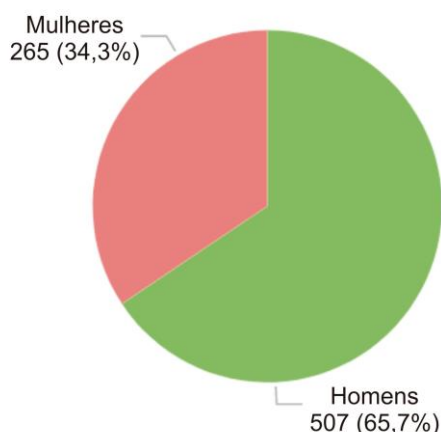
Fonte: SINCRE/SISMIGRA. Elaborado por Observatório das Migrações em São Paulo.

Os dados também mostram que esses imigrantes, em sua maioria, são do gênero masculino (65,7%) (Gráfico 3), solteiros (50%) (Gráfico 4) e em idade economicamente ativa no momento em que se registraram, entre 15 e 59 anos (Gráfico 5).

¹ Documento do imigrante gerado pela Polícia Federal. Após a Lei da Migração, aprovada em 2017, o RNM passou a substituir o RNE.

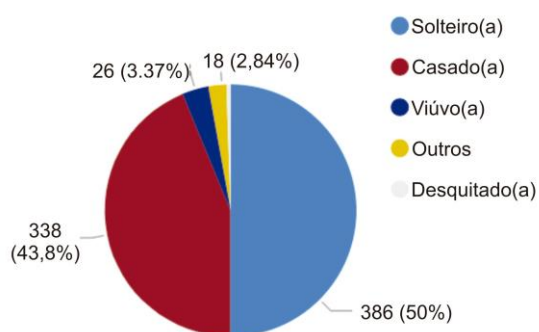
² Os registros de 2020 compreendem até o mês de março.

Gráfico 3 - Gênero



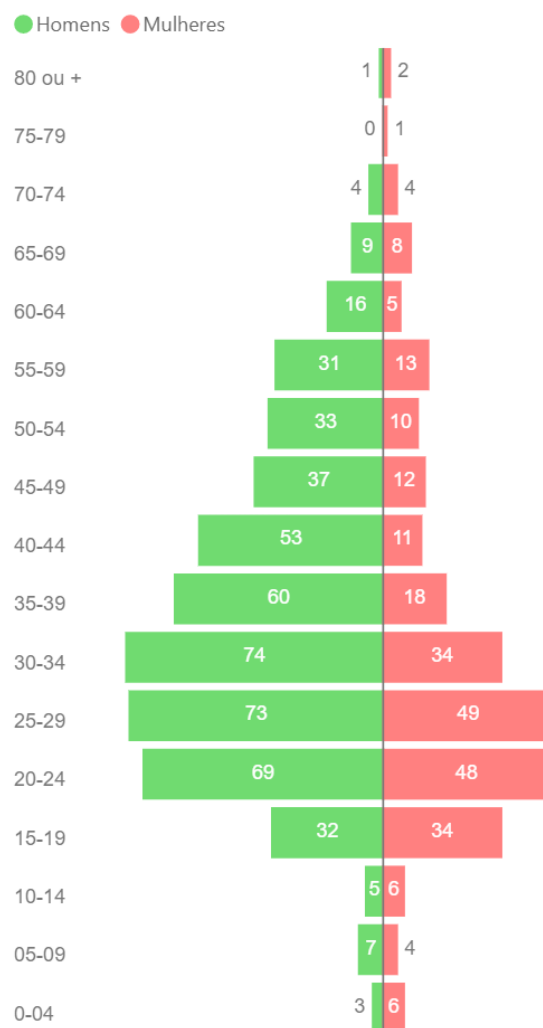
Fonte: Sincre/Sismigra. Elaborado por Observatório das Migrações em São Paulo. Adaptado pela autora (2021).

Gráfico 5 - Estado civil



Fonte: Sincre/Sismigra. Elaborado por Observatório das Migrações em São Paulo. Adaptado pela autora (2021).

Gráfico 4 - Gênero e faixa etária



Fonte: Sincre/Sismigra. Elaborado por Observatório das Migrações em São Paulo.

Quanto aos seus países de origem, foram registradas 69 nacionalidades diferentes, sendo a maior de colombianos (122), seguidos de espanhóis (91), portugueses (84), cubanos (67), venezuelanos (51), italianos (28), alemães (24) e estadunidenses (23) (SINCRE/SISMIGRA).

As ocupações foram muito variadas, sendo a maioria classificada como de estudantes (23,84%), seguido de profissionais liberais, por volta de 20%, profissionais autônomos ou trabalhadores formais, aproximadamente 40%, além de haver 16,83% sem informação ou classificação (SINCRE/SISMIGRA).

Por outro lado, Palmas presenciou a crescente chegada de refugiados vindos da Venezuela, após a crise econômica e social no país em 2013, o que levou muitos

a viverem em situações precárias, pedindo ajuda financeira. Scherer (2020) afirma que a presença de venezuelanos pedindo esmola nos locais públicos da cidade é resultado da falta de políticas públicas e estrutura para receber refugiados.

Já no final de 2019, a Prefeitura se mobilizou para atender um grupo de 80 refugiados venezuelanos que chegaram em Palmas, onde procuravam moradia, trabalho e educação (SCHERER, 2020). Porém,

Após pesquisa de campo, as informações colhidas são um tanto quanto contraditórias. De um lado, fontes ligadas à Prefeitura Municipal de Palmas, alegam que houve suporte no processo de instalação dos refugiados venezuelanos. Por outro lado, o grupo menciona a péssima política existente no município, alegando que não foram procurados, informados ou auxiliados no processo de integração à sociedade (SCHERER, 2020, p. 21).

Diante dessas informações, pode-se deduzir que Palmas está inserida no contexto mundial das migrações, mas ainda não possui estrutura adequada para auxiliar estas pessoas. Como o público é jovem e em fase de estudos e trabalho, seria interessante criar ambientes para o ensino do português, cursos, redes de atendimento e de lazer para construir a inclusão social dos imigrantes, bem como criar moradias para refugiados ou imigrantes vulneráveis até se estabelecerem.

3.6 Estratégias arquitetônicas

Neste item são apresentadas as referências arquitetônicas para auxiliar no desenvolvimento do anteprojeto, conforme o objetivo geral e específicos.

3.6.1 Centro Comunitário

Com a crescente migração em escala mundial, a arquitetura pode contribuir com assistência aos recém-chegados, oferecendo ambientes que propiciem auxílio, educação, moradia e integração à nova cultura, como também espaços de encontros ao ar livre para trocas de experiências, manifestações culturais e lazer com compatriotas ou pessoas que vivem nas mesmas circunstâncias. Conforme Machado (2009), Centro comunitário é um espaço, público ou privado, de uso coletivo que pode promover convívio, cultura, educação, lazer e moradia a um público que possui as mesmas experiências ou interesses em comum.

Nesse caso, tem-se como proposta criar ambientes abertos para melhor conforto e conexão ao local. Para conectar o interno e externo deve haver poucas barreiras, para evitar a sensação de confinamento e garantir conforto visual dos usuários, assim possibilita visuais atraentes, livre acesso a áreas comuns e boa circulação de ar e iluminação (KOWALTOWSKI, 2011).

3.6.2 Bioclimatologia

De acordo com Corbella (2009) e Barbosa e Lima (2010), a arquitetura bioclimática tem o objetivo de projetar edificações que se adequam ao ambiente local, conciliando tecnologias passivas como materiais e elementos arquitetônicos, e assim melhorar a qualidade de vida dos usuários e diminuir o consumo de energia.

É indispensável e fundamental entender sobre o clima e as zonas climáticas para que exista uma arquitetura voltada aos fatores bioclimáticos. É necessário que o projetista tenha alguns dados meteorológicos do local, como: temperatura do ar, umidade absoluta e relativa do ar, vento, radiação solar e nebulosidade (PIASSINI et al, 2016, p. 81).

Diante disso, Piassini et al. (2016) ressaltam também a importância de observar a implantação do projeto, como a densidade urbana, presença de ruídos, barreiras naturais e tipo de solo. Com estes fatores, haverá um adequado arranjo de ideias na escolha de materiais e no dimensionamento dos elementos arquitetônicos que barrem ou aproveitem as condicionantes ambientais para o melhor conforto na edificação.

Com base nos estudos de Barbosa e Lima (2010), Palmas-TO possui como características climáticas a baixa umidade e altos índices de insolação e temperatura, logo para as estratégias arquitetônicas são feitas algumas recomendações como: maior massa térmica para paredes e cobertura; sombreamento; resfriamento evaporativo e ventilação cruzada entre ambientes e do espaço entre cobertura e forro.

O bom aproveitamento da luz e ventilação natural são essenciais para o bem-estar e qualidade de aprendizagem dos usuários. Com isso, em regiões de clima quente, é preciso criar elementos de sombreamento nas aberturas para evitar ganhos de calor, assim como proporcionar a ventilação cruzada com janelas manipuláveis para controle do conforto (KOWALTOWSKI, 2011).

Conforme Corbella (2009), as arquiteturas bioclimática e sustentável possuem influências entre si, pois ambas fazem a integração da edificação com as características do ambiente local, buscando o bem-estar dos usuários e menor consumo de energia.

3.6.3 Sustentabilidade

De acordo com a Associação Brasileira dos Escritórios de Arquitetura (Asbeas, 2012), as estratégias sustentáveis geram um elo socioeconômico e ambiental de forma racional e responsável, trazendo conforto e economia aos seus usuários e conseqüentemente maior permanência destes no ambiente construído.

A biofilia é uma importante estratégia sustentável, visto que o termo surgiu como solução aos problemas de funcionalidade em demasia dos edifícios.

Uma vez que a dinâmica contemporânea não permite que as pessoas passem tempo suficiente em contato com o meio ambiente, revelou-se fundamental incorporar a natureza nos ambientes humanos. O design biofílico surge em resposta à necessidade humana de se conectar com a natureza, estendendo essa conexão com a natureza aos espaços humanos construídos (LADISLAU, 2019, p.2).

Diante disso, a inserção de aberturas para paisagens naturais, iluminação e ventilação naturais, jardins internos e corredores verdes são importantes elementos para romper a solidez das edificações, pois a introdução da biofilia à arquitetura desperta as relações de afetividade entre o homem e o natural, assim gerando sentimentos de pertencimento e permanência.

Integrar tecnologias sustentáveis nas edificações é outra maneira de reaproveitar os recursos naturais trazendo economia nos gastos com luz e água. O sistema de reutilização de águas pluviais para descarga de sanitários e irrigação de jardins é uma boa alternativa de reaproveitamento das chuvas no verão em Palmas-TO. Conforme Junior et al (2020), esse sistema dispõe de viabilidade técnica e econômica, pois possui uma tecnologia simples e com baixo custo, além de ter retorno financeiro rápido pela redução de consumo de água.

Como também o consumo de energia por meio de painéis fotovoltaicos, para beneficiar-se dos índices de insolação da cidade. De acordo com Silva et al (2019), essa tecnologia é a que mais cresce no mundo por ser limpa e renovável, apesar do custo ainda ser elevado o valor investido é retornado com a redução dos gastos de energia, além da manutenção ser barata e esporádica.

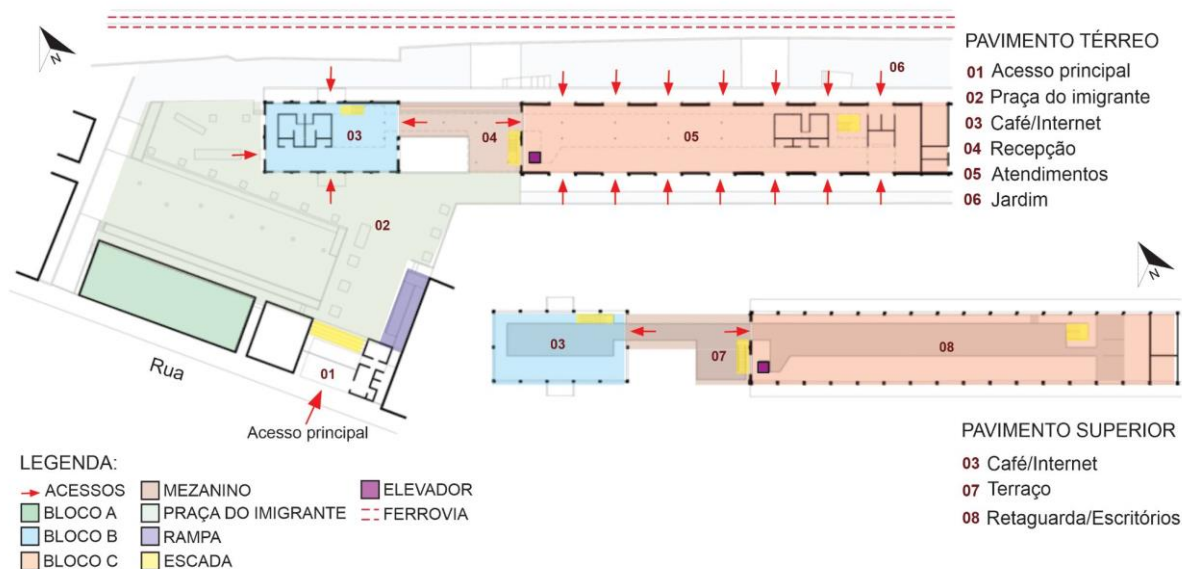
4 ESTUDOS DE CASO

Neste tópico é apresentada análises de três projetos, sendo eles do meio mundial, nacional e estadual, que virão a auxiliar na concepção e discussão teórico do anteprojeto arquitetônico.

4.1 Centro de Integração da Cidadania (CIC) do Imigrante, São Paulo

Localizado no bairro de Barra Funda, São Paulo, o projeto de 1.580 m² foi uma iniciativa entre o Governo do Estado, Escola da Cidade e o escritório B Arquitetos. O terreno com 20.864 m², se estende à linha férrea e conta com um conjunto de três edifícios ferroviários que foram convertidos para prestar serviços de atendimento e acolhimento aos imigrantes (Figura 1).

Figura 1 - Implantação da CIC do imigrante



Fonte: Archdaily 2017. Adaptado pela autora (2021).

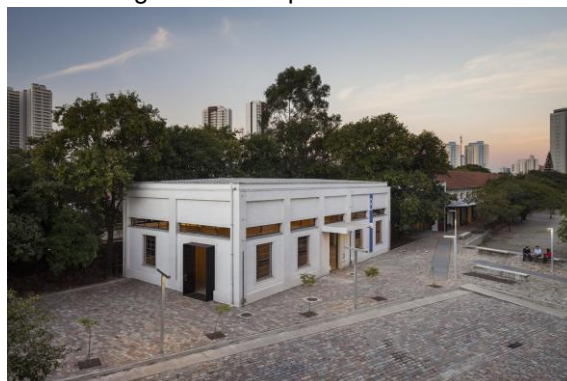
O acesso principal é por escadaria, que acompanha o desnível do terreno, e direciona à praça do imigrante, espaço propício para encontros, lazer e manifestações artísticas ao ar livre (Figura 2). Segundo o site Galeria da arquitetura (s.d), o bloco A, de 4 pavimentos, é destinada a moradia provisória, o bloco B (Figura 3) conta com salas de recreação infantil e lazer, e o bloco C é voltado a atendimentos da Delegacia de Estrangeiros da Polícia Federal e demais serviços jurídicos, além de comportar um auditório para atividades educacionais.

Figura 2 - Vista interna da praça e escadaria



Fonte: Archdaily 2017, foto por Pedro Vanucchi.

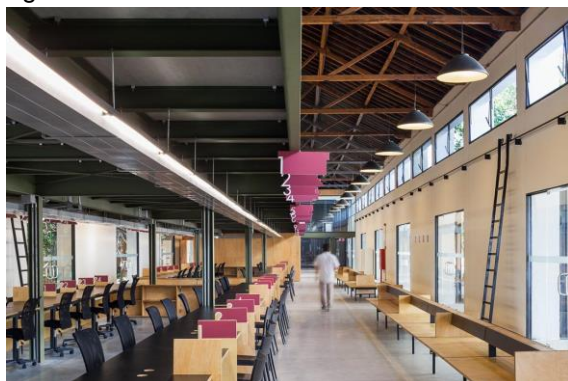
Figura 3 - Perspectiva Bloco B



Fonte: Archdaily 2017, foto por Pedro Vanucchi.

Os blocos B e C possuem muitas aberturas (Figura 4), o que favorece a iluminação e ventilação dos ventos predominantes de leste e sudeste, como também o aquecimento solar passivo, devido ao clima frio da região, ocasionando menos gasto de energia elétrica. Além disso, há vegetação abundante no seu entorno, o que diminui os efeitos do calor (Figura 5).

Figura 4 - Vista interna das aberturas do Bloco C



Fonte: Archdaily 2017, foto por Pedro Vanucchi.

Figura 5 - Vegetação abundante, vista mezanino



Fonte: Archdaily 2017, foto por Pedro Vanucchi.

Assim como o CIC do Imigrante, o projeto atenderá o mesmo público e oferecerá os mesmos serviços de atendimentos jurídicos, cursos, áreas recreativas e habitação. Como também seguir a mesma lógica de setorização, volumetria, funcionalidade, vegetação abundante e integração com uma praça.

4.2 Hotel Grace, Cidade de Luxemburgo, Luxemburgo

Projetado por Christian Bauer e arquitetos associados, o hotel de 1.200 m² foi construído em um antigo galpão de fábrica, no centro de Luxemburgo, para se tornar um novo refúgio verde (Figura 6). Possui 28 alojamentos distribuídos em dois blocos de 2 pavimentos e conta com áreas comuns, pátios arborizados, varandas, corredores e muros verdes (Figuras 7 e 8).

Figura 6 - Fachada de entrada aos blocos



Fonte: Archdaily 2021, foto por Patty Neu.

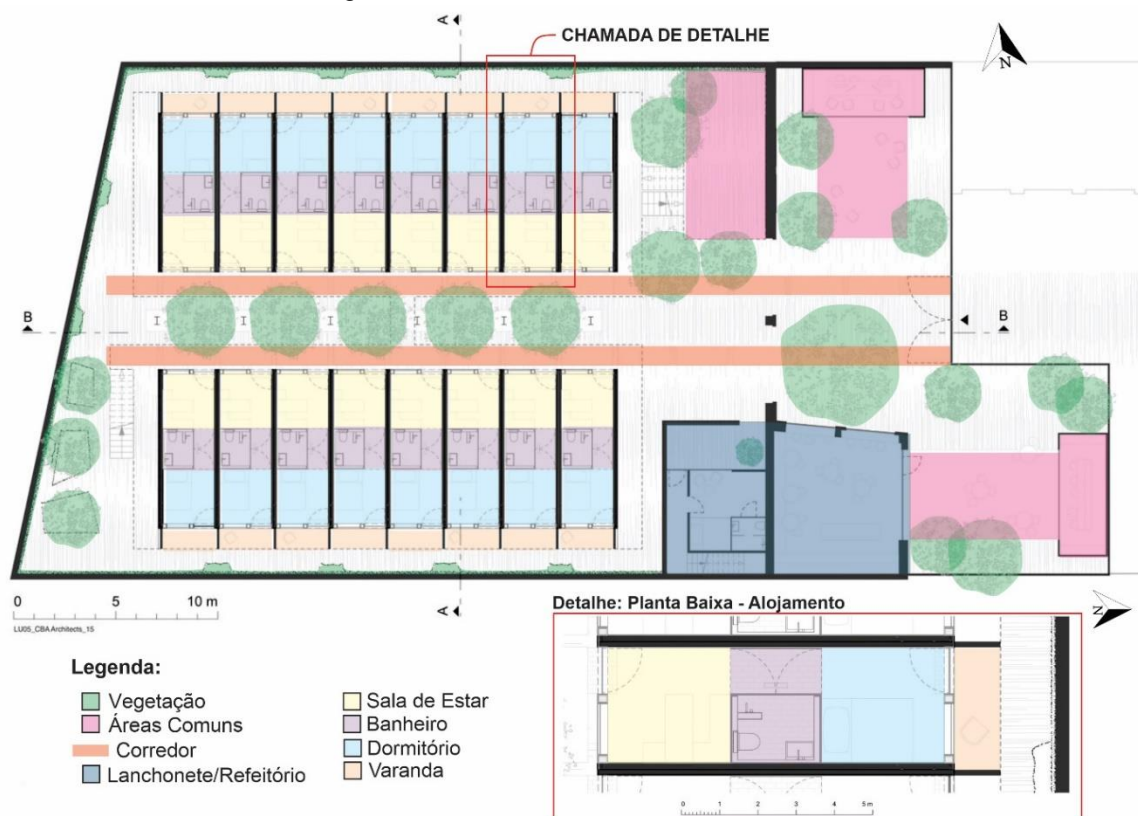
Figura 7 - Cortes esquemáticos



Fonte: Archdaily 2021. Adaptado pela autora (2021).

Com a intenção de trazer funcionalidade e otimização, todos os alojamentos possuem uma sala de estar, um banheiro, um dormitório e varanda, seguindo padrão retangular, com banheiro ao centro delimitando os setores social e íntimo (Figura 8).

Figura 8 - Planta baixa térreo Hotel Grace



Fonte: Archdaily 2021. Adaptado pela autora (2021).

Um fator negativo é a falta de acessibilidade, os banheiros não são adaptados, há grandes desníveis para acessar os ambientes, passeios térreos irregulares e não há rampas de acesso ao pavimento superior. Fator que exclui pessoas com deficiência de desfrutar do hotel (Figura 9).

A combinação do concreto, pedra, tijolo maciço, madeira e vidro traz um caráter acolhedor e aconchegante, que lembra a natureza (Figura 10). O concreto é utilizado como acabamento e função estrutural e a madeira é usada com função estética de fachada, além de servir como brise e guarda-corpo.

Figura 9 - Vista térreo, acesso aos quartos



Fonte: Archdaily 2021, foto por Patty Neu.

Figura 10 - Vista pavimento superior



Fonte: Archdaily 2021, foto por Patty Neu.

A integração de áreas verdes e o uso de materiais como concreto, pedra, tijolo e madeira para fechamentos, função estética e estrutural serão procedimentos utilizados para o anteprojeto arquitetônico, como também a funcionalidade dos alojamentos para o setor habitacional.

4.3 Moradias Infantis, Formoso do Araguaia-TO, Brasil

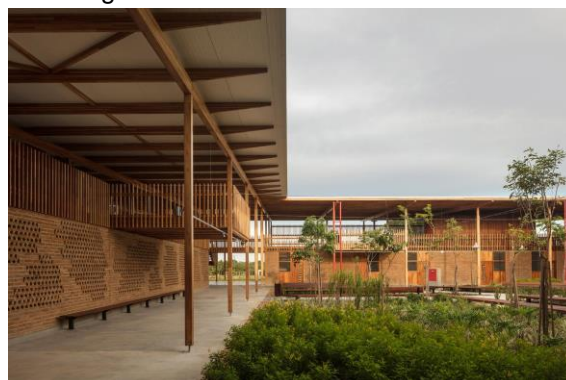
Localizado em Formoso do Araguaia-TO, o projeto de 23.344 m² foi idealizado por Aleph Zero e Rosenbaum com o intuito de utilizar técnicas vernaculares e resgatar a cultura indígena (Figura 11), com os dormitórios organizados em vilas, além de ter espaços de redários, pátios e varandas. Com isso, gerar sentimento de lar e pertencimento aos estudantes da escola Canuanã (Figura 12).

Figura 11 - Perspectiva Moradias infantis



Fonte: Archdaily 2020, foto por Leonardo Finotti.

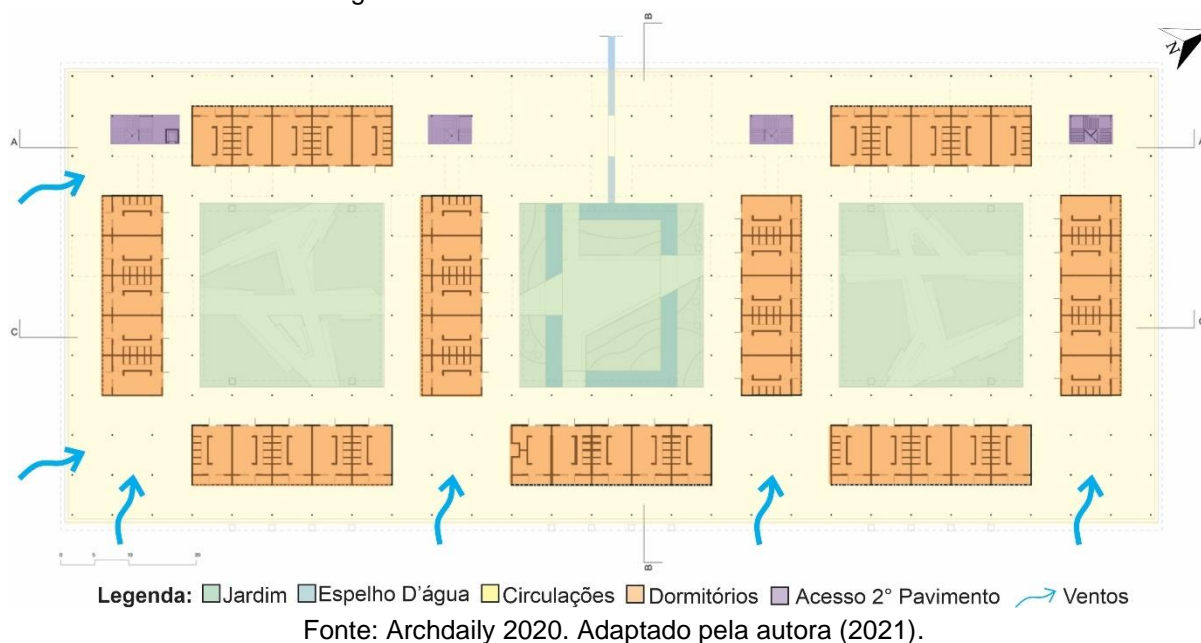
Figura 12 - Interior Moradias infantis



Fonte: Archdaily 2020, foto por Leonardo Finotti.

As vilas são distribuídas em espaços amplos e arejados, o que favorece a ventilação natural. A presença de jardins traz contato com meio ambiente, proporcionando conforto climático, além de ser um espaço de convívio e apreciação. *O espelho d'água no jardim central funciona como resfriamento evaporativo*, processo em que os vapores de água retiram o calor do ambiente (Figura 13).

Figura 13 - Planta baixa térreo Moradias infantis



A cobertura proporciona sombreamento, reduzindo os ganhos de insolação nos ambientes, sem prejudicar a iluminação natural (Figura 14). Além de possibilitar a ventilação entre cobertura e forro, e assim causar perdas de calor (Figura 15).

Figura 14 - Circulação Moradias infantis



Fonte: Archdaily 2020, foto por Leonardo Finotti.

Figura 15 - Vista jardim e acesso aos quartos



Fonte: Archdaily 2020, foto por Leonardo Finotti.

A funcionalidade dos ambientes, jardins internos e criação de espaços amplos e abertos serão técnicas utilizadas para o projeto de pesquisa. Como a Moradia infantil é localizada também no Tocantins, as estratégias bioclimáticas utilizadas também serão similares.

5 DESENVOLVIMENTO PROJETUAL

Neste item apresentam-se a análise do terreno, caracterização dos usuários, programa de necessidades, pré-dimensionamento, funcionograma, legislações, normas técnicas, partido arquitetônico e sistemas construtivos que auxiliem no desenvolvimento do anteprojeto arquitetônico.

5.1 Estudo do Terreno

Neste item é apresentado o local de intervenção do anteprojeto arquitetônico, tanto como os seus índices urbanísticos, análise do entorno, infraestrutura existente e condicionantes como a incidência solar, ventilação, precipitação, vegetação e topografia.

5.1.1 Localização

A escolha do terreno para a implantação do projeto foi fundamentada no melhor alcance e viabilidade para os imigrantes de Palmas-TO. Dessa forma, a área escolhida é localizada na região central, na quadra 601 Sul (ACSU SO-60), Conjunto 02, Rua NS-A, sendo uma proposta de desdobro do Lote 01, uma Área Pública Estadual (APE) com 54.254,00 m², onde também é implantado o Laboratório Central de Saúde Pública do Tocantins (LACEN-TO), dessa forma o sítio para intervenção foi definido com uma área de 11.900,00 m² e perímetro de 438,00 m em local não ocupado (Figura 18).

Figura 16 - Localização do terreno



Fonte: Elaborado pela Autora (2021).

5.1.2 Índices urbanísticos e uso do solo

Conforme a Lei Complementar nº 321 de 13 de agosto de 2015, o terreno é classificado como Área de Comércio e Serviços Urbanos (ACSU), onde podem ser admitidos estabelecimentos de ensino, cultura, assistência e habitação coletiva.

A taxa máxima de ocupação da ACSU é de 100% no subsolo, 50% no térreo e 1º andar, e 30% nos demais pavimentos, quanto ao índice de aproveitamento para o Conjunto 02, é de máximo 3,0 (Art. 40 e 41 da Lei Complementar nº 321).

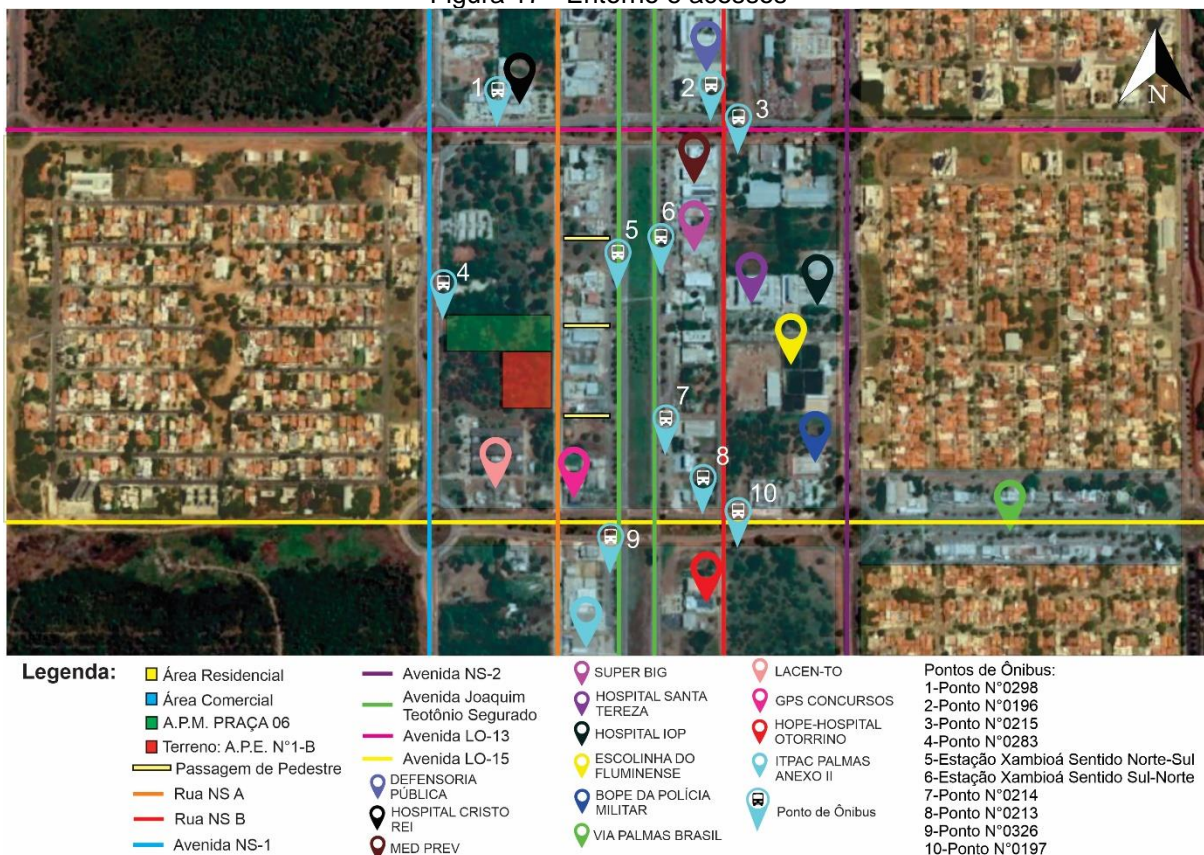
De acordo com o artigo 42 da mesma lei, os afastamentos mínimos para o Conjunto 02 são:

1. nulos na frontal, lateral e fundo do subsolo;
2. 20,00m na frontal e 7,50m nas laterais e fundo dos demais pavimentos;
3. 6,00m de distância entre torres no mesmo lote.

5.1.3 Análise do entorno

O lote é próximo a estabelecimentos movimentados de saúde, ensino, jurídico, segurança, alimentícios e supermercado, como também há proximidade com pontos de ônibus que ligam rotas das regiões norte a sul de Palmas (Figura 19).

Figura 17 - Entorno e acessos



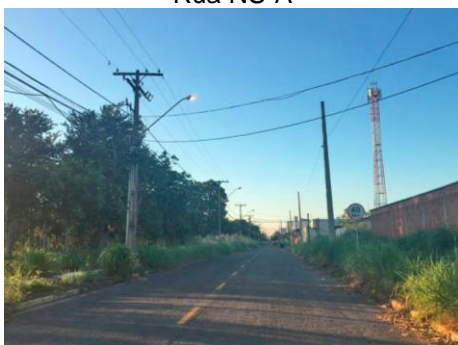
Fonte: Elaborado pela Autora (2021).

Com isso, a localização do projeto irá melhorar o acesso dos que dependem de transporte público e, conseqüentemente, o público alvo terá um incentivo maior de ter contato com o entorno de acordo com suas necessidades, assim promovendo a integração com o meio urbano.

5.1.4 Infraestrutura existente

As vias de acesso ao terreno são asfaltadas e possuem sinalizações de trânsito, sistema de energia elétrica, iluminação pública e drenagem pluvial (Figura 20), há também calçada para pedestres, porém o seu acesso é dificultado devido a vegetação local (Figura 21).

Figura 18 - Asfalto, iluminação e sinalização na Rua NS-A



Fonte: Autora (2021).

Figura 19 - Calçada de pedestres na testada do terreno



Fonte: Autora (2021).

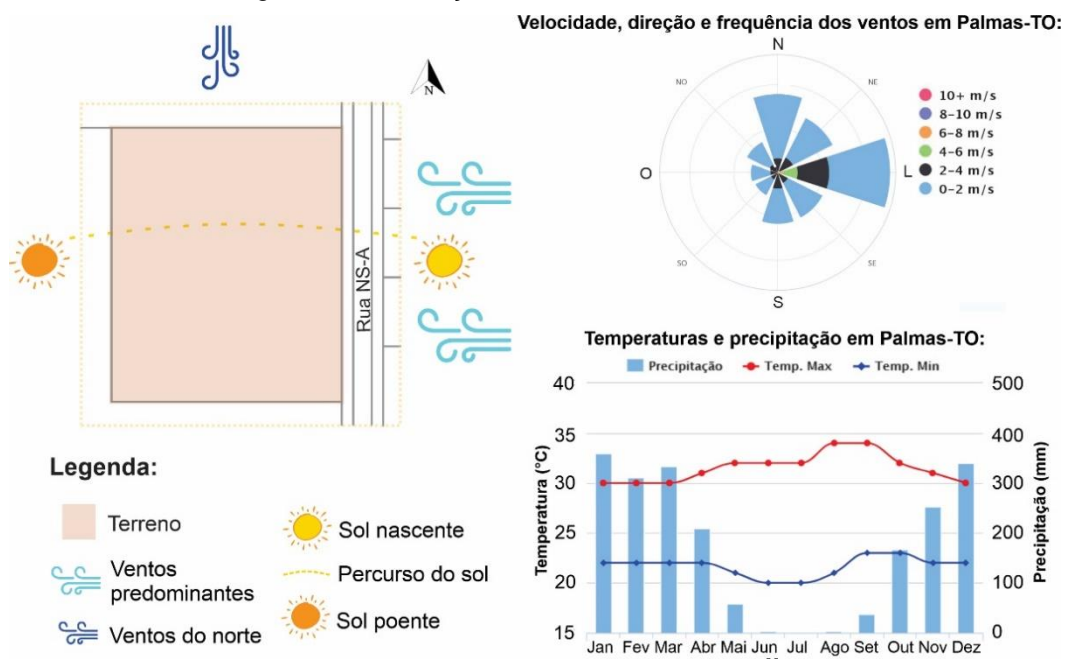
Apesar da boa infraestrutura, a Rua NS-A se torna um local perigoso devido a terrenos vazios, vegetação densa e alta, pouca movimentação de pessoas e calçadas obstruídas pelo mato, ocasionando o pedestre a andar pela rua. Diante disso, a implementação de um novo equipamento que proporcione fluxo de pessoas e dialogue com o local resultará na revitalização da rua (APÊNDICE B).

5.1.5 Incidência solar, ventilação e precipitação pluviométrica

Quanto as condicionantes do terreno, foram analisados dados climatológicos de Palmas-TO disponibilizados nas plataformas Projetando Edificações Energeticamente Eficientes (ProjetEEE) e Climatempo, onde mostram predominância dos ventos vindos do Leste, seguido da direção Norte, períodos chuvosos entre os meses de outubro a abril e temperaturas mínimas e máximas mensais entre 20° e 35°.

A orientação Oeste é a que mais recebe insolação da tarde durante todo o ano, com isso deve-se utilizar elementos para proteger a edificação do sol, como também aproveitar a frequência dos ventos das orientações leste e norte para permitir a ventilação natural (Figura 22).

Figura 20 - Ventilação e incidência solar no terreno

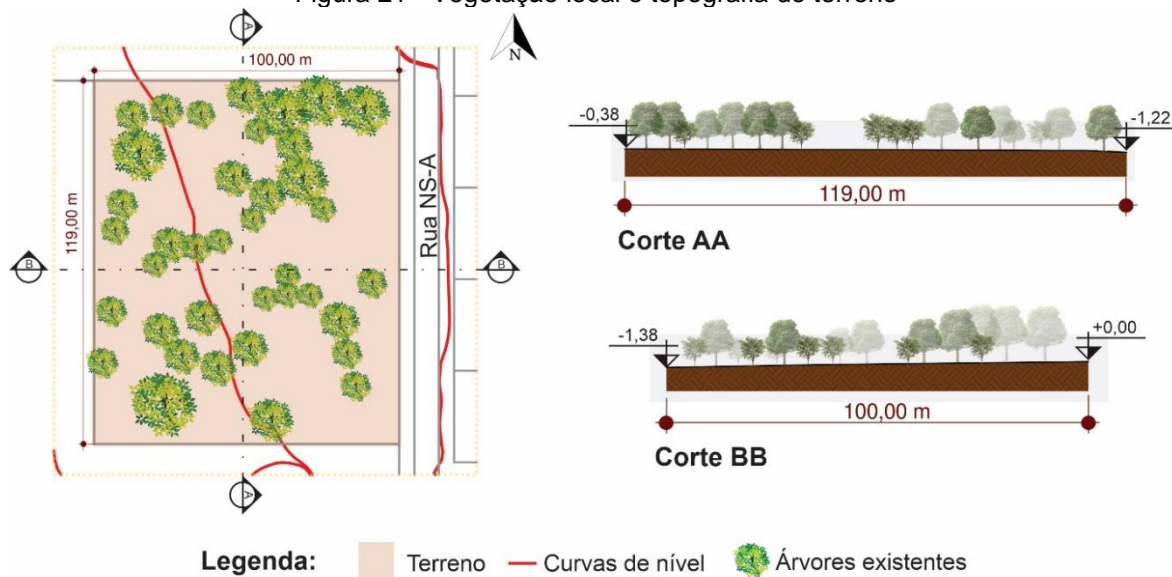


Fonte: ProjetEEE e Climatempo. Gráficos por Highcharts. Adaptado pela Autora (2021).

5.1.6 Vegetação local e Topografia

O terreno tem declividade que varia entre 1,21 m e 1,53 m de ponta a ponta, do leste ao oeste, possuindo vegetação abundante com árvores de médio a grande porte, portanto é necessário aproveitar ao máximo as existentes para as áreas de jardins e pátios, e retirar o mínimo possível para as construções (Figura 23).

Figura 21 - Vegetação local e topografia do terreno



Fonte: GeoPalmas e Google Earth. Elaborado pela Autora (2021).

5.2 Programa de necessidades e pré-dimensionamento

Após coleta de dados com o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) de Palmas, foi relatado atendimento com 143 indígenas refugiados da Venezuela, no período de novembro de 2019 e início de outubro de 2020. Com isso, 20 famílias, com 49 pessoas, foram estabelecidas em um hotel em Palmas, já no final de 2020, 13 das 20 famílias seguiram para outros destinos, enquanto 7 famílias, com 24 pessoas, estão instaladas em uma residência cedida por uma igreja.

Conforme o CREAS, os estrangeiros têm direito a serviços básicos por assistentes sociais, Sistema Único de Saúde (SUS) e demais políticas públicas ofertadas pelo Brasil. O município busca atender os refugiados com alimentação, kits de higiene, roupas, passagens rodoviárias e auxílio documental. Atualmente o município solicita a possibilidade de um abrigo coletivo para este público.

O Centro destaca que as principais dificuldades são a alta quantidade de pessoas chegando, excedendo a capacidade de atendimentos, falta de pessoal capacitado e surgimento de demandas específicas por indivíduo ou grupo, assim como não há trabalho elaborado na área da educação que atenda o processo cultural.

Diante do exposto, Moreira e Kowaltowski (2009) afirmam que o programa de necessidades é um processo que antecede o projeto, com ele devem ser analisadas as necessidades e exigências dos usuários, e assim organizar os requisitos para o propósito da edificação. Dessa forma, o referencial teórico, estudos de caso e os dados coletados são determinantes para elaboração do programa de necessidades.

Conforme o tópico “3.5 Imigrantes em Palmas-TO” do referencial teórico, o público é caracterizado como jovem, em idade economicamente ativa e de diversas ocupações e nacionalidades, assim como há grupos de famílias refugiadas vivendo em escassez de recursos. Deste modo, a edificação buscará atender ao processo cultural e assistencial para este público, para isto, na edificação haverá trabalhadores da área da educação, serviço social, saúde, jurídica e demais funcionários pertinentes.

Portanto, o anteprojeto arquitetônico será dividido em setores administrativo, serviço, assistência, pedagógico, social e habitacional (Tabela 1). O pré-dimensionamento dos ambientes seguem as recomendações da Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE) e Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

Tabela 1 - Programa de necessidades e pré-dimensionamento

| PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO | | | |
|--|-----------|------------|-----------------|
| ADMINISTRATIVO | | | |
| AMBIENTE | ÁREA (m²) | QUANTIDADE | ÁREA TOTAL (m²) |
| HALL DE ENTRADA | 20,00 | 1 | 20,00 |
| RECEPÇÃO | 20,00 | 1 | 20,00 |
| SALA DE ESPERA (20 PESSOAS) | 1,50 | 20 | 30,00 |
| SALA ADMINISTRATIVA | 30,00 | 1 | 30,00 |
| SALA DE DIRETORIA ADMINISTRATIVA | 12,00 | 1 | 12,00 |
| SALA DE REUNIÕES (20 PESSOAS) | 40,00 | 1 | 40,00 |
| SALA DE ARQUIVO | 16,00 | 1 | 16,00 |
| SALA DE COMPRAS | 12,00 | 1 | 12,00 |
| SALA DE DOAÇÕES | 12,00 | 1 | 12,00 |
| COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA | 12,00 | 1 | 12,00 |
| DEPÓSITO DE DOAÇÕES | 16,00 | 1 | 16,00 |
| DEPÓSITO | 16,00 | 1 | 16,00 |
| PÁTIO/JARDIM | | 1 | - |
| WC MASC./FEM./PCD/FRALDÁRIO | 25,00 | 1 | 25,00 |
| COPA | 9,00 | 1 | 9,00 |
| DML | 5,00 | 1 | 5,00 |
| SUB-TOTAL | | | 275,00 |
| SERVIÇO | | | |
| AMBIENTE | ÁREA (m²) | QUANTIDADE | ÁREA TOTAL (m²) |
| ESTACIONAMENTO FUNCIONÁRIOS | | 1 | - |
| CARGA E DESCARGA | | 1 | - |
| ALMOXARIFADO GERAL | 20,00 | 1 | 20,00 |
| COPA/REFEITÓRIO (15 PESSOAS) | 25,00 | 1 | 25,00 |
| CONFORTO DO STAFF | 25,00 | 1 | 25,00 |
| WC/VESTIÁRIO FUNCIONÁRIOS MASC./FEM./PCD | 50,00 | 1 | 50,00 |
| RESERVATÓRIO DE ÁGUA | 4,00 | 1 | 4,00 |
| SALA DE CONTROLE E SEGURANÇA | 12,00 | 1 | 12,00 |
| LAVANDERIA | 16,00 | 1 | 16,00 |
| DEPÓSITO DE LIXO | 2,50 | 1 | 2,50 |
| DEPÓSITO DE GÁS | 1,50 | 1 | 1,50 |
| DML GERAL | 9,00 | 1 | 9,00 |
| SUB-TOTAL | | | 165,00 |
| ASSISTÊNCIA | | | |
| AMBIENTE | ÁREA (m²) | QUANTIDADE | ÁREA TOTAL (m²) |
| HALL DE ENTRADA | 30,00 | 1 | 30,00 |
| RECEPÇÃO | 20,00 | 1 | 20,00 |
| SALA DE ESPERA (20 PESSOAS) | 1,50 | 20 | 30,00 |
| CADASTROS | 20,00 | 1 | 20,00 |
| ASSISTÊNCIA JURÍDICA | 20,00 | 1 | 20,00 |
| CENTRAL DE EMPREGOS | 20,00 | 1 | 20,00 |
| ATENDIMENTO PSICOLÓGICO | 25,00 | 1 | 25,00 |
| ENFERMARIA | 25,00 | 1 | 25,00 |
| SALA DE ARQUIVOS | 16,00 | 1 | 16,00 |
| DEPÓSITO | 16,00 | 1 | 16,00 |
| PÁTIO/JARDIM | | 1 | - |
| WC VISITANTES MASC./FEM./PCD/FRALDÁRIO | 25,00 | 1 | 25,00 |
| WC FUNCIONÁRIOS MASC./FEM./PCD | 25,00 | 1 | 25,00 |
| COPA | 9,00 | 1 | 9,00 |
| DML | 5,00 | 1 | 5,00 |
| SUB-TOTAL | | | 286,00 |
| PEDAGÓGICO | | | |
| AMBIENTE | ÁREA (m²) | QUANTIDADE | ÁREA TOTAL (m²) |
| SALA DE AULA | 50,00 | 5 | 250,00 |
| SALA DE INFORMÁTICA | 50,00 | 1 | 50,00 |
| SALA MULTIUSO | 70,00 | 1 | 70,00 |
| ATELIÊ ARTESANATO | 50,00 | 1 | 50,00 |
| ATELIÊ COSTURA | 50,00 | 1 | 50,00 |
| ATELIÊ PINTURA | 50,00 | 1 | 50,00 |
| SALA DE MÚSICA | 50,00 | 1 | 50,00 |
| SALA DE DANÇA | 70,00 | 1 | 70,00 |
| SALA DOS PROFESSORES | 40,00 | 1 | 40,00 |
| RECREAÇÃO INFANTIL | 50,00 | 1 | 50,00 |
| BIBLIOTECA | 80,00 | 1 | 80,00 |
| DEPÓSITO | 16,00 | 1 | 16,00 |

| | | | |
|---------------------------------------|------------------|-------------------|------------------------|
| PÁTIO/JARDIM | | 1 | - |
| WC/VESTIÁRIO MASC./FEM./PCD/FRALDÁRIO | 50,00 | 1 | 50,00 |
| COPA | 9,00 | 1 | 9,00 |
| DML | 5,00 | 1 | 5,00 |
| SUB-TOTAL | | | 890,00 |
| SOCIAL | | | |
| AMBIENTE | ÁREA (m²) | QUANTIDADE | ÁREA TOTAL (m²) |
| ANFITEATRO | 80,00 | 1 | 80,00 |
| CAFÉ/LANÇONETE | 40,00 | 1 | 40,00 |
| REFEITÓRIO | 130,00 | 1 | 130,00 |
| ESPAÇO ESTAR/LEITURA/INTERNET | 50,00 | 1 | 50,00 |
| ESPAÇO KIDS/PLAYGROUND | 50,00 | 1 | 50,00 |
| QUADRA POLIESPORTIVA | 600,00 | 1 | 600,00 |
| PÁTIO/JARDIM | | 1 | - |
| WC MASC./FEM./PCD/FRALDÁRIO | 25,00 | 1 | 25,00 |
| DML | 5,00 | 1 | 5,00 |
| SUB-TOTAL | | | 980,00 |
| HABITACIONAL | | | |
| AMBIENTE | ÁREA (m²) | QUANTIDADE | ÁREA TOTAL (m²) |
| HALL DE ENTRADA | 20,00 | 1 | 20,00 |
| RECEPÇÃO | 20,00 | 1 | 20,00 |
| COZINHA | 50,00 | 1 | 50,00 |
| REFEITÓRIO | 130,00 | 1 | 130,00 |
| DORMITÓRIO 4 PESSOAS | 28,00 | 36 | 1.008,00 |
| PÁTIO/JARDIM | | 1 | - |
| WC SOCIAL MASC./FEM./PCD/FRALDÁRIO | 50,00 | 1 | 50,00 |
| LAVANDERIA COLETIVA | 16,00 | 1 | 16,00 |
| DML | 5,00 | 1 | 5,00 |
| SUB-TOTAL | | | 1.299,00 |
| TOTAL | | | 3.895,00 |
| ÁREA ADICIONAL 30% | | | 1.168,50 |
| TOTAL GERAL | | | 5.063,50 |

Fonte: Elaborado pela Autora (2021).

5.3 Funcionograma

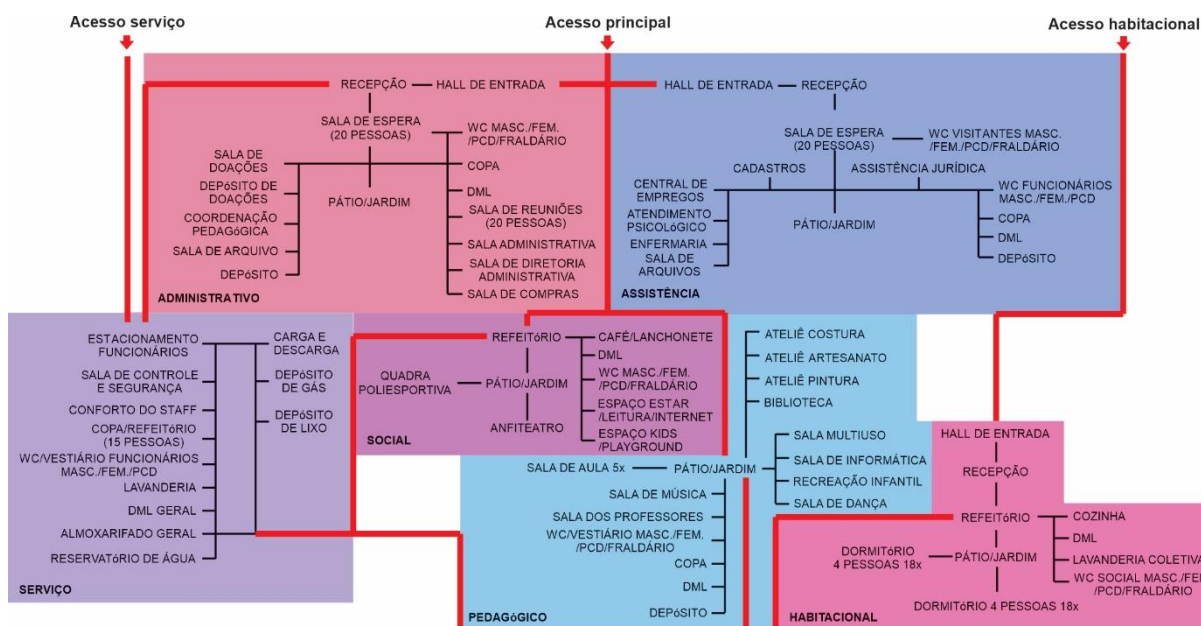
Neste tópico é apresentado o organograma e funcionograma do anteprojeto arquitetônico. De acordo com Fontes (2008), o primeiro é uma representação gráfica da organização das funções desenvolvidas de um programa e suas relações de interdependência, representadas por linhas (Figura 16), já o segundo é a sua expansão, nele há a descrição das atividades a serem desenvolvidas em cada setor.

Figura 22 - Organograma



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 23 - Funcionograma



Fonte: Elaborado pela Autora (2021).

5.4 Legislação e Normas técnicas

- ABNT NBR 9050 – Norma de Acessibilidade a Edificações, Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos;
- ABNT NBR 15527 – Água de Chuva – Aproveitamento de coberturas em áreas urbanas para fins não potáveis;
- ABNT NBR 5626:1998 – Instalação predial de água fria;
- ABNT NBR 10844:1989 – Instalações prediais de águas pluviais;
- ABNT NBR 12214:1992 – Projeto de sistema de bombeamento de água para abastecimento público;
- ABNT NBR 12217:1994 – Projeto de reservatório de distribuição de água para abastecimento público.
- ABNT NBR 15.575 – Desempenho de Edificações Habitacionais;
- Lei Complementar nº 305, de 02 de outubro de 2014 - Código Municipal de Obras;
- Lei nº 1.787 de 15 de maio de 2007 – Legislação de Segurança contra incêndio e pânico do Estado do Tocantins;
- NR 24 – Condições de Higiene e Conforto nos Locais de Trabalho;
- ANVISA – Resolução RDC nº 216 de 15 de setembro de 2004.

5.5 Partido Arquitetônico

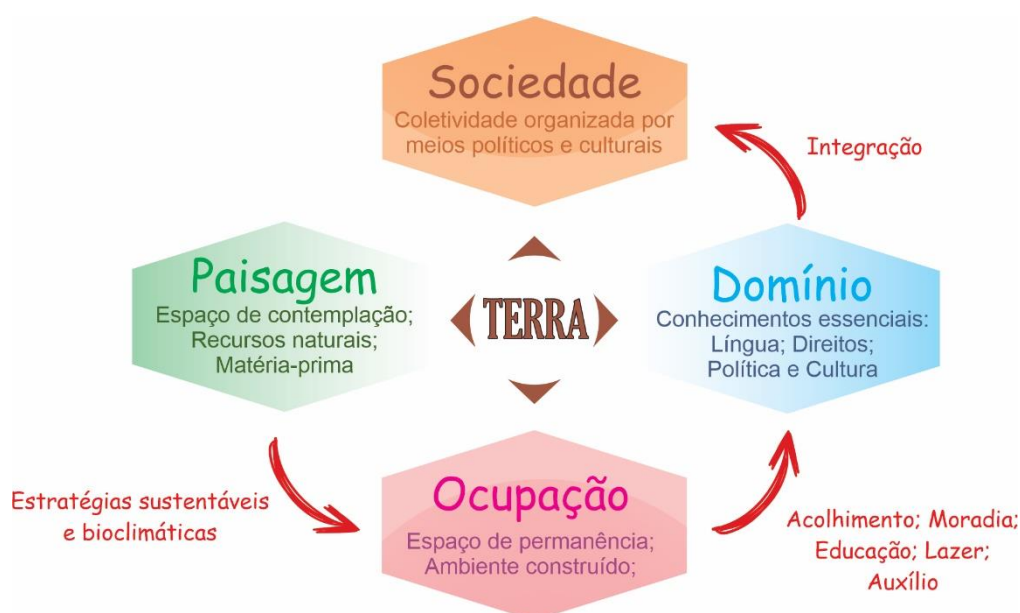
De acordo com Biselli (2014), o partido arquitetônico é a intenção subjetiva do projeto, ou seja, é um conjunto de metodologias a serem seguidas para a concretização do anteprojeto arquitetônico do início ao fim, sejam elas por meios funcionais, compositivos, estruturais e materialização.

Com base na temática dos movimentos migratórios, foi escolhido como partido arquitetônico a "Terra". Pois trata-se de uma porção de solo que nos seus primórdios era um lugar inexplorado, com as crescentes migrações humanas houve ocupação e modificações no ambiente, inicialmente não havia moradia fixa pois eram constantes os deslocamentos para outras regiões, com isso eram construídas habitações temporárias para se proteger do clima e predadores, utilizando os recursos naturais.

Com o tempo desenvolveu-se o domínio da agricultura e criação de animais, o que motivou o ser humano a se estabelecer no local, desde então houve transformações no ambiente, as moradias passaram a ser permanentes e iniciou-se as organizações sociais, políticas e culturais.

Diante disso, o partido possui relação com o atual contexto das migrações internacionais por se tratar de pessoas que se deslocam para terras desconhecidas em busca de moradia, e conforme a adaptação e domínio de aspectos socioculturais locais como o idioma, resultará em fixação no local. Dessa forma, o projeto tem o conceito de conectar o natural e o construído, e o imigrante e a sociedade (Figura 24).

Figura 24 - Conceito do partido arquitetônico



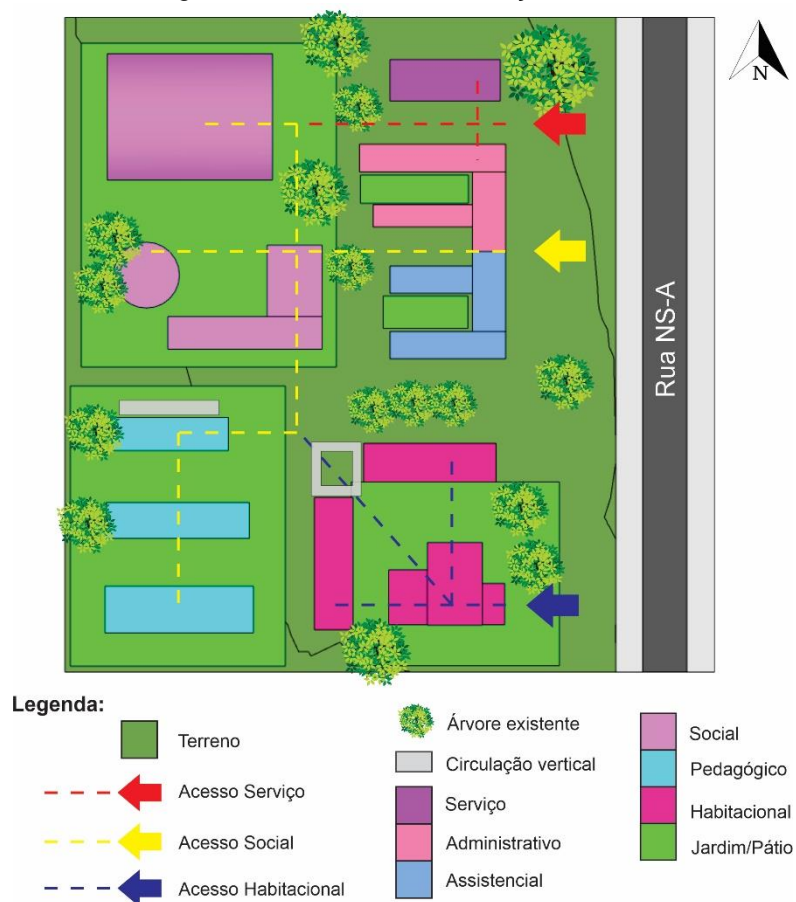
Fonte: Elaborado pela Autora (2021).

5.5.1 Estratégias funcionais

Conforme o programa de necessidades, para a estratégia funcional levou-se em consideração os fluxos e usos, assim foi determinado três acessos. O de serviço para o controle de carga e descarga, assim como para acesso dos funcionários. O social que ocorre por um hall de entrada que conecta as salas de espera dos setores administrativo e assistencial, como também interliga com um corredor verde que direciona aos setores social e pedagógico. O terceiro acesso é exclusivo ao setor habitacional, por hall de entrada e recepção, de forma que particulariza e controla os fluxos para os moradores.

Para propiciar a eficiência energética e a biofilia, cada setor foi distribuído de forma que as edificações se assimilam com os jardins e pátios ao centro, proporcionando melhorias térmicas e maior contato dos usuários com as áreas verdes (Figura 25). A maioria dos blocos são organizados de modo que suas faces de maior dimensão fiquem na direção norte e sul, evitando a exposição dos raios solares do Oeste, enquanto suas aberturas ficam alocadas em posição estratégica que proporciona a ventilação cruzada.

Figura 25 - Acessos e setorização no lote



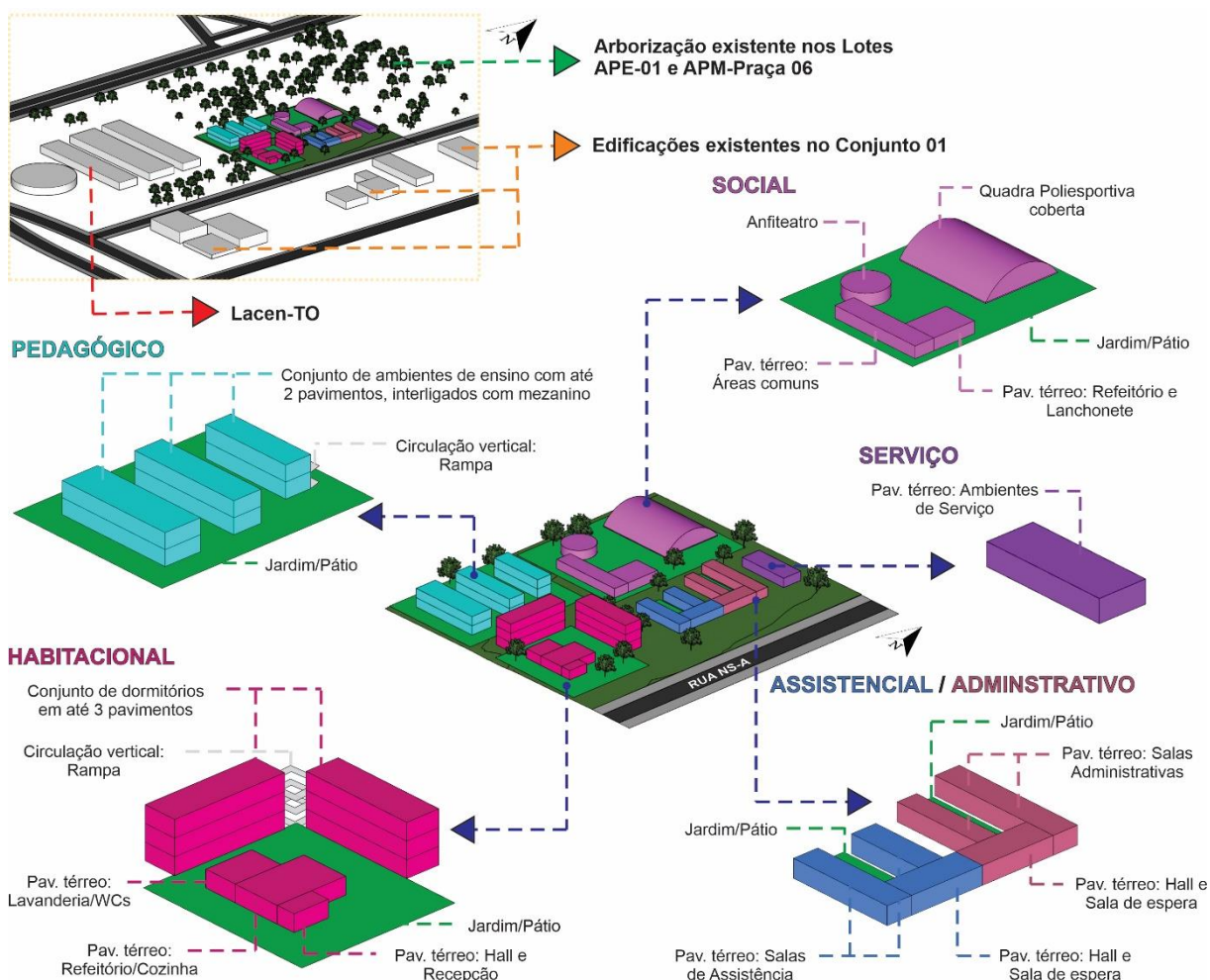
Fonte: Elaborado pela Autora (2021).

Devido a vegetação abundante, os blocos foram locados para o melhor aproveitamento e preservação das árvores existentes. Ainda assim haverá o plantio de novas vegetações, típicas do cerrado, para compor os jardins e corredores verdes.

5.5.2 Estratégias compositivas

Para a estratégia compositiva, os setores são distribuídos em volumetria modular, sendo previsto até três pavimentos para os setores habitacional e pedagógico, estes com maior área construída (Figura 26). Apesar disso, o nível térreo é priorizado a todos os setores, pois viabiliza espaços amplos e abertos, além de proporcionar a livre locomoção e contato com áreas verdes.

Figura 26 - Proposta de volumetria do projeto



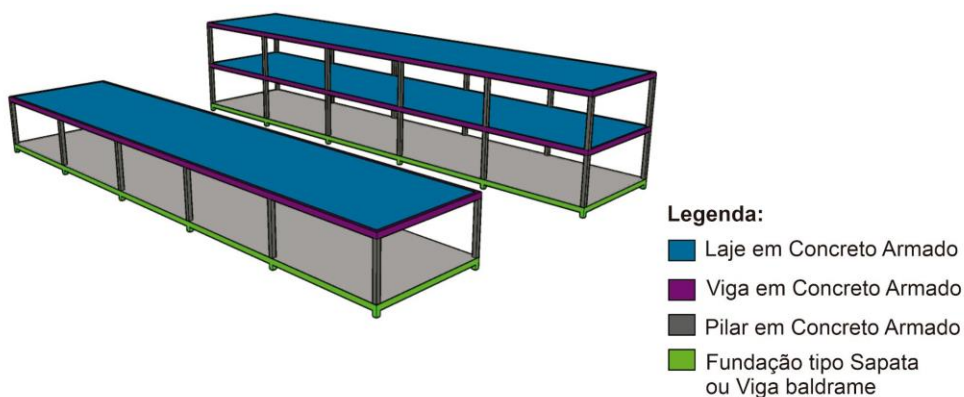
Fonte: Elaborado pela Autora (2021).

Para a composição do projeto serão utilizados métodos construtivos, estrutura e materiais escolhidos com base no custo-benefício, disponibilidade e melhor aproveitamento das condições ambientais, com isso buscar o melhor caminho para uma edificação sustentável.

5.5.3 Sistema estrutural

O sistema estrutural será de concreto armado (Figura 27). De acordo com Giongo (2007), este tipo de estrutura possui viabilidade técnica por ter boa resistência estrutural e de efeitos térmicos, durabilidade e segurança contra o fogo, como também tem viabilidade econômica por haver materiais em abundância no país e baixo custo de manutenção.

Figura 27 - Modulação estrutural

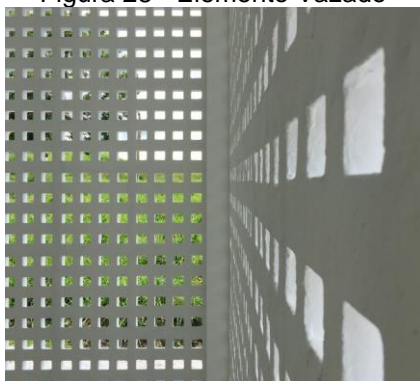


Fonte: Elaborado pela Autora (2021).

5.5.4 Sistemas construtivos

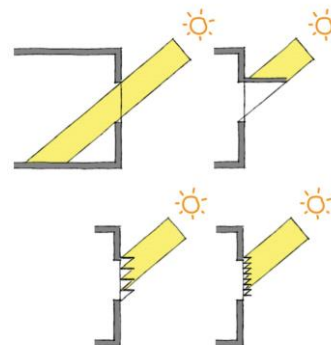
Para o controle da incidência direta dos raios solares nas fachadas, aberturas e ambientes internos serão utilizadas tanto os brises quanto elementos vazados, estes promovem o controle de ganhos de calor, ventilação e iluminação naturais (Figuras 28 e 29).

Figura 28 - Elemento Vazado



Fonte: Archdaily 2018.

Figura 29 - Formatos de brises



Fonte: Brasília Concreta 2014. Adaptado pela autora (2021).

Na cobertura propõe-se telhado do tipo descolado da volumetria da edificação em estrutura de madeira, esse sistema possibilita a ventilação permanente entre cobertura e forro, ocasionando redução de calor nos ambientes (Figura 30).

Figura 30 - Cobertura descolada

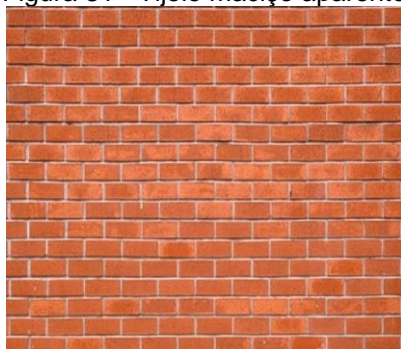


Fonte: Archdaily 2021.

5.5.5 Materiais

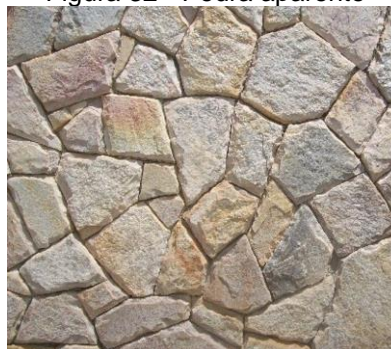
Quanto aos materiais, será utilizado mesclagem de tijolo maciço e blocos de pedra para as vedações (Figuras 31 e 32), de acordo com Gontijo e Lima (2017) estes materiais são sustentáveis e recomendados ao clima de Palmas-TO, pois melhoram as temperaturas internas dos ambientes.

Figura 31 - Tijolo maciço aparente



Fonte: Santa Luzia.

Figura 32 - Pedra aparente



Fonte: Habitissimo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar este trabalho foi possível entender a importância de um Centro de Apoio aos Imigrantes e Refugiados, com base na pesquisa bibliográfica que comprova resultados significativos para a inclusão social dos estrangeiros no Brasil. Com isso, é fundamental a implantação deste edifício em Palmas-TO, promovendo auxílio, educação, moradia, qualidade de vida e conforto a esse público, pois é uma capital jovem em constante crescimento populacional e uma das maiores referências no país para a prosperidade, além de se mostrar cada vez mais adentro do contexto das migrações internacionais.

Foi constatado que o município, de certa forma, busca atender e acolher a população imigrante em vulnerabilidade, mas devido à alta demanda, a carência de um abrigo coletivo e falta de políticas de integração cultural dificultam o processo de integração, com isso a proposta arquitetônica se torna completamente viável.

O projeto visa apostar em propostas sustentáveis e bioclimáticas na intenção de causar menos danos ao meio ambiente, preservando e reaproveitando as condicionantes locais de forma que proporcione economia, conforto e qualidade de vida às pessoas, além de permitir o contato com o meio natural.

Os estudos de casos foram primordiais para a concepção da proposta arquitetônica com base nas estratégias sustentáveis, bioclimáticas, programa de necessidades, setorização, volumetria, materiais e fluxos, além de criar ideias de melhorias que podem ser aplicadas no anteprojeto.

A definição do terreno na região central foi com base no melhor alcance do público, por ser em sua maioria recém chegados podem ser dependentes de transporte público e desconhecer a cidade, com isso há pontos de referência conhecidos como a Avenida Teotônio Segurado, Estação Xambioà, Via Palmas Brasil e entre outros. Esse fator pode motivar os usuários a frequentar o entorno, favorecendo a economia dos comércios locais. Além disso, a edificação revitalizará a Rua NS A, por haver maior presença de pessoas e diálogo local.

Por fim, ao concluir este trabalho foi possível coletar todas as informações para a viabilidade deste projeto, por meio de recursos públicos, sendo uma solução sustentável que promove integração social, segurança, conforto, economia e valorização do entorno.

REFERÊNCIAS

ACNUR – **Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados - Refugee Data Finder**. Disponível em: <<https://www.unhcr.org/refugee-statistics/>>. Acesso em: 28 mar. 2021.

BAENINGER, R. Migrações Internacionais no século 21: desafios para uma agenda de pesquisa. In: **VI Congreso de La Asociación Latino americana de Población (ALAP)**, Lima- Peru, ago./2014.

BARBOSA, L.; TONHATI, T.; UBIALI, M. **Desafios, limites e potencialidades do empreendedorismo de refugiados(as), solicitantes da condição de refugiado(a) e migrantes venezuelanos(as) no Brasil**. Cátedra Sérgio Vieira de Melo – UnB. Agência da ONU para Refugiados (ACNUR), Brasília, DF: ACNUR, 2020.

BARBOSA, Djean da Costa, LIMA, Mariana Brito de. Arquitetura bioclimática: Recomendações Apropriadas para Palmas/TO. In: **JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E DE EXTENSÃO DO IFTO**, v.1, p.1 - 143, 2010.

BISELLI, Mario. **Teoria e prática do partido arquitetônico**. 2014. 334 f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2014.

BRITTO, Nina; CORÁ, Maria Amélia; SOUZA, Myrt Thania. A imigração no Brasil contemporâneo: as redes de sociabilidade e apoio na cidade de São Paulo. **Revista Sociais & Humanas**. vol. 30, n. 3 – 2017, pp.112 -126. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/sociaisehumanas/article/view/26077>>. Acesso em: 31 mar. 2021.

Cavalcanti, L; Oliveira, T.; Macedo, M., Imigração e Refúgio no Brasil. **Relatório Anual 2020**. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2020. ISSN: 2448-1076. Disponível em:<<https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/relatorios-a>>. Acesso em: 21 mar. 2021.

CIC do Imigrante / Escola da Cidade e B Arquitetos, 24 mai 2017. **ArchDaily Brasil**. Disponível em:<<https://www.archdaily.com.br/br/871396/cic-do-imigrante-escola-da-cidade-plus-b-arquitetos>>. Acesso em: 12 abr. 2021

CIERCO, T. Esclarecendo conceitos: Refugiados, Asilados políticos, imigrantes ilegais. In: CIERCO, T., et al. **Série Relações Brasil-Europa 7: Fluxos Migratórios e Refugiados na Atualidade**. Belo Horizonte: Fundação Konrad Adenauer Stiftung, 2017. Cap. 1, p. 11-25. Disponível em: <https://www.kas.de/c/document_library/get_file?uuid=081ac67e-e3f2-66ae-60a1-a39b251ecf66&groupId=265553>. Acesso em: 26 mar. 2021.

CORBELLA, Oscar. **Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos: conforto ambiental** / Oscar Corbella, Simos Yanna. – 2. ed. rev. e ampl. - Rio de Janeiro: Revan, setembro de 2009.

FONTES, Altair. **Estruturas e processos organizacionais**. v. 1 / Altair Fontes; Fábila Gomes Fontes. – Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2008. 164p.; 19 x 26,5 cm. ISBN: 85-7648-294-0.

Galeria da arquitetura – CIC do Imigrante. Disponível em: <https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/b-arquitetos/_cic-do-imigrante/4579>. Acesso em: 12 abr. 2021

GIONGO, José Samuel. **Concreto Armado: Introdução e Propriedade dos Materiais**. [S. l.], p. 1-71, 5 mar. 2007. Disponível em: http://coral.ufsm.br/decc/ECC1006/Downloads/Introd_Prop_Materiais.pdf. Acesso em: 20 maio 2020.

GIROTO, Giovani; DE PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira. Imigrantes e Refugiados no Brasil: uma análise sobre escolarização, currículo e inclusão. **Revista Espaço do Currículo**, v. 13, n. 1, p. 164–175, 2020. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php>>. Acesso: 25 mar. 2021.

GONTIJO, Trajano; LIMA, Mariana Brito de. Estudo de conforto térmico: do levantamento à seleção das estratégias construtivas relacionadas ao clima de Palmas - TO. **Revista Sítio Novo/Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins**. – v. 1, p. 135-146 – Palmas: IFTO, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.47236/2594-7036.2017.v1.i0>. Disponível em: <https://sitionovo.ifto.edu.br/index.php/sitionovo/issue/view/3> Acesso em: 19 mar. 2021.

Guia sustentabilidade na arquitetura: diretrizes de escopo para projetistas e contratantes / Grupo de Trabalho de Sustentabilidade AsBEA. -- São Paulo: Prata Design, 2012. ISBN 978-85-63604-03-3.

Hotel Graace / Christian Bauer et Associés Architectes, 19 Mar 2021. **ArchDaily Brasil**. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/958437/hotel-graace-christian-bauer-et-associés-architectes>> Acesso em: 13 abr. 2021

Imigração como vetor estratégico do desenvolvimento socioeconômico e institucional do Brasil. - Rio de Janeiro : FGV Projetos, 2012. (Estudos estratégicos sobre políticas públicas; 1) ISBN 978-85-64878-12-9. Disponível em: <<https://fgvprojetos.fgv.br/publicacao/imigracao-como-vetor-estrategico-do-desenvolvimento-socioeconomico-e-institucional-do>> Acesso em: 28 abr. 2021.

JUNIOR, Jailton Muniz Mendes. Et al. Reutilização de água da chuva. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, Ed. 06, Vol. 05, pp. 66-90. Junho de 2020. ISSN: 2448-0959, Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/engenharia-civil/reutilizacao-de-agua>> Acesso em: 17 jun. 2021.

KOWALTOWSKI, Doris C. C. K. **Arquitetura escolar: o projeto do ambiente de ensino**/Doris C. C. K. Kowaltowski.-- São Paulo : Oficina de Textos, 2011. ISBN 978-7975-011-3.

LADISLAU, Amanda de Lurdes. **Biofilia e sustentabilidade**: relação arquitetura-homem-natureza. Repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso, 2019. Disponível em: <<http://bit.do/fPUnh>>. Acesso em: 16 jun. 2021.

MACHADO, Débora dos Santos Candido. **Público e comunitário**: projeto arquitetônico como promotor do espaço de convivência / Débora dos Santos Candido Machado. - São Paulo, 2009.

Migrantes, apátridas e refugiados: subsídios para o aperfeiçoamento de acesso a serviços, direitos e políticas públicas no Brasil / Ministério da Justiça, Secretaria de Assuntos Legislativos. -- Brasília : Ministério da Justiça, Secretaria de Assuntos Legislativos (SAL) : IPEA, 2015. 169p. : il. color. -- (Série pensando o direito; 57). ISSN 2175-5760.

Moradias Infantis / Rosenbaum e Aleph Zero, 21 out. 2020. **ArchDaily Brasil**. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/879961/moradias-infantis-rosenbaum-r-plus-aleph-zero>>. Acesso em: 13 abr. 2021

MOREIRA, Daniel de Carvalho; KOWALTOWSKI, Doris Catherine Cornélie Knatz. **Discussão sobre a importância do programa de necessidades no processo de projeto em arquitetura**. Folha de Estilo, [S. l.], p. 1 - 15, 2 maio 2009.

OIM – Organização Internacional para as Migrações - **World Migration Report 2020**. Disponível em: <<https://worldmigrationreport.iom.int/>>. Acesso em: 28 mar. 2021

PIASSINI, Diógenes Júnior et al. CONCEITOS DA ARQUITETURA BIOCLIMÁTICA LIGADOS AO CONFORTO TÉRMICO E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA DOS EDIFÍCIOS. **Anais de Arquitetura e Urbanismo** / ISSN 2527-0893, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 78 - 90, dec. 2016. ISSN 2527-0893. Disponível em: <<https://uceff.edu.br/anais/index.php/cau/article/view/20>>. Acesso em: 16 jun. 2021.

PALMAS. **Lei Complementar Nº 321, de 13 de agosto de 2015**. Dispõe sobre a divisão da Área Urbana da Sede do Município de Palmas. Palmas: Prefeitura de Palmas, [2015]. Disponível em: <<https://www.justocantins.com.br/legislacao-28738-lei-complementar-n-321-dispoe-sobre-a-divisao-da-area-urbana-da-sede-do-municipio-de-palmas.html>>. Acesso em: 2 jun. 2021.

SCHERER, Monique. **Abrigo Emergencial Para Regiões De Clima Tropical**. ANO 2020. 58 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso Graduação – Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Luterano de Palmas. Palmas/TO. 2020.

SILVA, F. R.; FERNANDES, D. Desafios enfrentados pelos imigrantes no processo de integração social na sociedade brasileira. **Revista do Instituto de Ciências Humanas**, [S.l.], v. 13, n. 18, p. 50-64, 2017. Disponível em:<<http://periodicos.pucminas.br/index.php/revistaich/article/view/16249>>. Acesso em: 02 abr. 2021.

SILVA, G. J.; CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, T.; MACEDO, M. **Refúgio em Números**, 5ª Ed. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Comitê Nacional para os Refugiados. Brasília, DF: OBMigra, 2020. Disponível em: <<https://www.justica.gov.br/seus-direitos/refugio/refugio-em-numeros>> Acesso em: 18 mar. 2021.

SILVA, Luzilene Souza et al. Avaliação de custo benefício da utilização de energia fotovoltaica. **RCT - Revista de Ciência e Tecnologia**, [S.l.], v. 5, n. 9, dec. 2019. ISSN 24477028. Disponível em: <<https://revista.ufr.br/rct/article/view/5405>>. Acesso em: 17 jun. 2021.

SINCRE/SISMIGRA - **Sistema Nacional de Cadastramento de Registro de Estrangeiros/Sistema de Registro Nacional Migratório - Base de dados**. Disponível em: <<https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/microdados>>. Acesso em: 25 mar. 2021.

UEBEL, R. R. G. Aspectos gerais da dinâmica imigratória no Brasil no Século XXI. In: SEMINÁRIO MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS, REFÚGIO E POLÍTICAS, 1., 2006, São Paulo. **Anais...** São Paulo: MAL/Unicamp, 2016.

APÊNDICE A - Questionário referente a dados de refugiados em Palmas-TO

1. Quantos imigrantes/solicitantes de refúgio foram atendidos até o momento?
2. Quantos deles ainda residem em Palmas-TO?
3. Quais políticas públicas o município oferece a este público?
4. Quais são as maiores dificuldades para atender este público?
5. Há relatos de problemas com acesso aos seguintes itens? Se sim, como?
 - a) Moradia
 - b) Saúde
 - c) Educação
 - d) Trabalho
 - e) Documentações
 - f) Outros